



REGRAS DE JOGO
“CASEBOOK”

EDIÇÃO 2015

Editado e compilado pela Comissão das Regras de Jogo da FIVB

ÍNDICE

CAPÍTULO 1: PARTICIPANTES	3
USO DE OBJECTOS PROIBIDOS	3
CAPITÃO	3
TREINADOR.....	4
CAPÍTULO 2: FORMATO DE JOGO.....	6
SORTEIO.....	6
FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO	6
CAPÍTULO 3: ACÇÕES DE JOGO	8
JOGAR A BOLA	8
PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE	10
JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE	11
SERVIÇO.....	13
ATAQUE	14
BLOCO.....	15
CAPÍTULO 4: INTERRUPTÕES E DEMORAS.....	18
SUBSTITUIÇÕES	18
“TEMPOS” E “TEMPOS TÉCNICOS”	23
PEDIDOS IMPROCEDENTES.....	24
LESÕES	24
DEMORAS DE JOGO.....	26
INTERFERÊNCIAS EXTERNAS	27
CAPÍTULO 5: LIBERO	28
CAPÍTULO 6: CONDUTA DOS PARTICIPANTES.....	33
CAPÍTULO 7: ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES.....	37
CAPÍTULO 8: CASOS ESPECIAIS E CASOS DETALHADOS	39

CAPÍTULO 1: PARTICIPANTES

USO DE OBJECTOS PROIBIDOS

N.º do caso	Situação	Decisão
1.1	A utilização de uma prótese ou uma protecção numa perna, ou um molde de gesso num pulso lesionado. é permitida?	Alguns sim - desde que o dispositivo em causa não coloque em risco o jogador, ou os restantes jogadores em jogo, ou no caso de uma protecção do antebraço não permita um controlo adicional da bola. No entanto as regras permitem a um jogador usar equipamentos de compressão para protecção de lesões. Para competições FIVB, Mundiais e Oficiais FIVB a cor deve ser de acordo com a respectiva parte do equipamento, isto é, equipamentos nos braços devem ser da mesma cor da camisola; equipamentos usados por baixo dos calções devem ter a mesma cor destes. Regras 4.5.1, 4.5.3
1.2	É permitido a um jogador jogar usando um anel susceptível de causar lesões?	Devido ao risco de lesão o jogador deve tirar o anel, ou envolvê-lo com adesivo. Regra 4.5.1

CAPITÃO

N.º do caso	Situação	Decisão
1.3	Qual a resposta adequada do 1º árbitro se o capitão em jogo questiona constantemente as suas decisões.	Se exceder os limites da Regra 5.1.2 , deve advertir o capitão de jogo sem nenhuma penalidade conforme estabelecido na Regra 21.1 . Se o comportamento continuar, o capitão em jogo deve ser penalizado por conduta grosseira com cartão vermelho (ponto e serviço para o adversário). Regras 5.1.2.1, 20.1, 20.2, 21.2 e D.9.
1.4	É permitido ao capitão em jogo verificar a posição dos jogadores?	É. No entanto a equipa não pode abusar do direito de fazer este pedido, e só pode ser fornecida informação detalhada sobre a sua equipa. Sobre a equipa adversária só se lhe pode dizer “eles estão correctos” Regra 5.1.2.2

- | | | |
|-----|--|--|
| 1.5 | O capitão em jogo pede ao 1º árbitro para verificar a formação do adversário. Isto é permitido? | É, mas a única informação que pode ser dada aos adversários é se os jogadores estão ou não correctamente posicionados. Não deve ser dada informação sobre se jogadores são defesas ou avançados.
Regra 5.1.2.2 |
| 1.6 | Como pode o capitão em jogo, educada e legalmente, pedir para que o 1º árbitro consulte o juiz de linha? | No fim da jogada, o capitão em jogo pode levantar a sua mão para pedir uma explicação para a interpretação do julgamento. O 1º árbitro deve aceitar esse pedido.
Regras 5.1.2.1, 20.2.1 |
| 1.7 | A decisão do árbitro é final? Se uma equipa protestar ele pode mudar a sua própria decisão? | É.
As equipas não estão autorizadas a protestar contra decisões dos árbitros
Regras 5.1.2.1, 23.2.4 |

TREINADOR

N.º do caso	Situação	Decisão
1.8	É permitido o uso, durante o jogo, pelos treinadores de aparelhos de comunicação?	É permitido o uso desses aparelhos.
1.9	É permitido, durante o jogo, aos treinadores falar com o 2º árbitro sobre decisões ou protestos?	De acordo com a Regra 5.1.2 , apenas o capitão de jogo se encontra autorizado a falar com os árbitros e a pedir explicações. O treinador não tem autorização para o fazer. Regras 5.1.2, 5.2.3.4, 21.1, 21.2, 21.3
1.10	Um treinador adjunto ou um jogador podem acionar a buzina par pedir “Tempo”?	É - mas o treinador tem sempre de realizar o sinal oficial. Regras 5.2.1, 5.2.3.3, 5.3.1
1.11	Durante o jogo, o treinador adjunto ou outros também podem levantar-se e movimentar-se na zona livre?	As regras apenas permitem ao treinador deslocar-se livremente na zona livre, entre o prolongamento da linha de ataque e a área de aquecimento. Regras 5.2.3.2, 5.2.3.4, 5.3.1
1.12	Onde se pode movimentar o treinador durante o jogo?	O treinador, e apenas o treinador, pode movimentar-se na zona livre, entre o prolongamento da linha de ataque e a área de aquecimento. O treinador não pode entrar no campo para dar instruções. Se o treinador tentar ir além destes limites deve ser advertido através do capitão em jogo. Regra 5.2.3.4

- 1.13** Se o treinador está lesionado ou doente é permitido que use muletas na zona para poder exercer as suas funções durante o jogo? Não é proibido ao treinador andar de muletas e ficar em pé apoiado nelas.

CAPÍTULO 2: FORMATO DE JOGO

SORTEIO

N.º do caso	Situação	Decisão
2.1	Quais são as opções da equipa que ganha o sorteio?	<p>O vencedor do sorteio tem quatro opções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. o serviço, ou 2. a recepção ao serviço, <p>ou</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. escolher o lado do campo; <p>O adversário fica com a opção que resta. Regra 7.1.2</p>

FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO

N.º do caso	Situação	Decisão
2.2	O distribuidor da equipa estava na posição 1 claramente à frente do jogador da posição 2, mas saltou no momento antes do batimento do serviço. É uma posição legal?	<p>Falta. Quando os jogadores saltam, mantém a posição que tinham no último contacto com o solo. Deste modo enquanto o jogador defesa estava no ar o seu último contacto com o solo foi mantido.</p> <p>Regras 7.4, 7.4.2, 7.4.3</p>
2.3	O defesa central tem uma mão em contacto com o solo, nitidamente à frente dos pés do avançado correspondente, no momento do batimento da bola no serviço. Tinha ambos os pés atrás do pé da frente do avançado central. É uma posição legal para a equipa que recebe?	<p>Posição legal. Apenas os pés que estão em contacto com o solo são considerados para determinar quando os jogadores cometem uma falta de posição.</p> <p>Regras 7.4.3, 7.5</p>
2.4	É falta se um pé dum jogador está em contacto com o campo adversário no momento do batimento do serviço?	<p>É falta porque no momento do batimento do serviço, todos os jogadores devem estar no seu próprio campo. Há uma diferença entre recinto de jogo (18x9) e campo (9x9). Os jogadores devem estar dentro do seu campo no batimento do serviço e isso inclui pisar mas não ultrapassar as linhas delimitadoras do campo, incluindo a linha central.</p> <p>Regras 1.3.3, 7.4</p>

- 2.5** Após o serviço, o marcador, anuncia a falta de rotação do jogador serviu.
O que acontece agora?
- O serviço passa para o adversário (que roda); a equipa em falta corrige as posições. Se se puder determinar o momento da falta. Quaisquer pontos ganhos, se se puder determinar depois da falta são cancelados.
- Regras 7.7.1, 23.2.3**
- 2.6** Foi dada a uma equipa uma informação errada acerca do jogador que devia servir. O jogo continua. Esta informação errada foi detectada mais tarde durante o set.
O que acontece agora?
- As equipas devem regressar o mais rápido possível à formação correcta. O marcador retrocede até ao ponto onde a informação errada foi dada.
Os “Tempos Técnicos” e as sanções permanecem válidos, mas todos os “Tempos” e substituições que ocorreram durante as jogadas com a informação errada são cancelados.
Estes acontecimentos devem ser registados no boletim de jogo.
- 2.7** (novo) As equipas não estão prontas para jogar porque cinco (5) ou sete (7) jogadores estão em campo quando o 1º árbitro está pronto para apitar para o serviço.
O que deveria ter ocorrido?
- O 1º árbitro deve apitar para o serviço quando tem a certeza que as equipas estão prontas para jogar e o jogador que vai servir está de posse da bola.
Porque o 1º árbitro verificou o erro *antes* de apitar para o serviço, deve aplicar uma sanção por demora à equipa em falta. A próxima equipa a servir depende do tipo de sanção por demora.
Mas se o 1º árbitro tiver apitado para o serviço quando 5 ou 7 jogadores de uma equipa estão em campo, deve interromper imediatamente a jogada e repeti-la sem aplicar qualquer sanção.
- Regras 7.5, 7.7, 12.3, 12.4.3**

CAPÍTULO 3: ACÇÕES DE JOGO

JOGAR A BOLA

N.º do caso	Situação	Decisão
3.1	<p>O 1º toque passou por fora da antena.</p> <p>O distribuidor vai atrás da bola na zona livre da equipa adversária e tenta jogá-la na direcção do seu campo. Mas a bola dirige-se para o campo e rede do lado adversário. O 1º árbitro apita e assinala “bola fora”.</p> <p>Em que momento é que a bola é considerada “fora”?</p>	<p>A bola é considerada “fora” quando deixa totalmente o espaço sobre a zona livre e entra no espaço sobre o campo adversário do outro lado da rede.. Deste modo a bola está fora quando atravessa a linha lateral do lado da rede desta equipa.</p> <p>A bola também estaria fora se tocasse num jogador adversário que estivesse na zona livre, desde que este não estivesse lá para impedir que o adversário tocasse a bola para o outro lado da rede.</p> <p>Regras 10.1.2, 10.1.2.2</p>
3.2	<p>Um jogador pode tocar legalmente a bola com a palma da mão virada para cima?</p>	<p>O contacto com a bola deve ser julgado pela qualidade do contacto, ou seja, se é um ressalto suave ou forte ou se a bola é ou não agarrada ou empurrada. O 1º árbitro não se deve precipitar em apitar a falta, a não ser que tenha visto claramente que a bola foi agarrada ou empurrada.</p> <p>Regras 9.2.1, 9.2.2, 9.2.3.3, 9.3.4</p>
3.3	<p>Durante um 1º toque a bola ressalta entre um braço e o outro e para o peito do jogador durante uma acção sem que fosse agarrada ou empurrada. O 1º árbitro permitiu a continuação da jogada. Isto é correcto?</p>	<p>A decisão do 1º árbitro foi correcta. Os casos em que no primeiro toque os toques sucessivos são permitidos, são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção ao serviço; 2. Defesa de um ataque. Pode ser um ataque com força ou não; 3. Defesa da bola que ressalta do bloco da própria equipa. 4. Defesa de uma bola que ressalta do bloco efectuado pelo adversário. <p>Regras 9.2.3.2, 14.2</p>
3.4	<p>Depois de um bloco, um jogador pode contactar a bola duas vezes na mesma acção?</p>	<p>Um bloqueador pode efectuar contactos sucessivos depois de bloco desde que faça só uma acção para jogar a bola. É, no entanto, possível apitar “bola retida” ou “lançada” no primeiro toque se duas fases diferentes (primeiro “agarrar” e depois “lançar”) são reconhecidas dentro da acção.</p> <p>Regras 9.2.2, 9.2.3.2, 14.2</p>

- 3.5** Um bloqueador “redirecciona” a bola para o chão do adversário. Esta jogada é legal?
- Depende se a bola é agarrada e lançada (falta) em vez de ressaltar (não é falta). É legal bloquear a bola e **dirigi-la** de volta para o campo adversário. a consideração a ter é se a bola foi tocada legalmente ou foi agarrada ou empurrada. O contacto ilegal (bola retida) pode ser apitado durante a acção de bloco.
- Regra 9.2.2**
- 3.6** Um jogador saltou numa tentativa de jogar a bola junto dos espectadores. Depois do contacto com bola o jogador caiu nas cadeiras. Esta acção foi legal?
- Jogada legal. É permitido ao jogador jogar a bola para além da **zona livre do seu lado** mesmo que se apoie para tocar na bola. Isto pode incluir o seu banco desde que este esteja fora da zona livre.
- Regras 9, 9.1.3**
- 3.7** Durante uma jogada, um jogador corre atrás da bola até à bancada dos espectadores. Quando o jogador estava quase a tocar a bola, um espectador agarra a bola. O treinador pediu que a jogada fosse anulada pois o espectador interferiu com a jogada. O árbitro recusou. Foi uma decisão correcta por parte do árbitro?
- Sim. O jogador pode salvar a bola de qualquer local fora da área de jogo do seu lado, incluindo o seu banco da equipa cadeiras de espectadores, etc.. Por outro lado, o jogador tem prioridade para jogar a bola dentro da área de jogo, mas esta prioridade não se mantém fora dessa área.
- Regras 9, 9.1.3**
- 3.8** Deve o 1º árbitro apitar uma falta no contacto quando o jogador realizou uma recuperação **espectacular** da bola?
- O árbitro deve ter em consideração o princípio de “manter a bola no ar”. Quer isto dizer que se um jogador realiza um movimento rápido e um grande esforço para recuperar a bola e durante o contacto faz ligeiramente dois toques, o árbitro deve ser menos exigente do que numa situação normal
- 3.9** A bola saiu cabeça do bloqueador da equipa “A” por cima da vareta para a zona livre da equipa “B”. Um jogador da equipa “A” persegue a bola para a jogar para o seu o campo. É possível jogar a bola de volta como neste caso?
- Sim. A bola passou por cima da vareta parcialmente pelo espaço externo para a zona livre **do adversário**. Daí ser legal a equipa “A” jogar a bola fazendo-a regressar ao seu campo pelo seu espaço externo do mesmo lado do campo. Os juizes de linha não devem dar nenhum sinal enquanto a bola não estiver finalmente “fora de jogo”.
- Regra 10.1.2**

- 3.10.1** Deve um juiz de linha assinalar, depois do 2º toque de uma equipa, a passagem da bola pelo plano vertical da rede e pelo espaço exterior, para a zona livre do adversário? Não. A bola poderia ser jogada legalmente para trás através de um 3º toque da equipa (ou alguma falta do adversário pode ocorrer). Por isso mantém-se em jogo
Regra 8.4.1, 8.4.2, 9.1, 10.1.2, 10.1.2.1, 10.1.2.2
- 3.10.2** O distribuidor da equipa “A” toca na bola acima da rede, e no momento do contacto os seus dedos estão no espaço adversário. Depois do toque na bola esta dirigiu-se paralelamente à rede para um atacante. Um bloqueador da equipa “B” tocou na bola no espaço da equipa “A” de tal forma que o atacante “A” não pode realizar o ataque. Como deve decidir o 1ª árbitro? De acordo com a Regra 9, cada equipa deve jogar a bola dentro da sua área e espaço de jogo (excepto no caso da Regra 10.1.2). Por isso, o distribuidor cometeu uma falta porque contactou a bola no espaço adversário. O bloqueador também cometeu uma falta por tocar na bola no campo adversário antes do ataque. No entanto só a primeira falta é penalizada.
Regra 9

PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.11	Um atacante cai com os calcanhares na linha central e a maior parte dos pés, sobre os pés do bloqueador adversário impedindo-o de se mover. Isto é considerado interferência?	É. A Regra 11.2.1 estabelece que “é permitido penetrar o espaço do adversário por debaixo da rede, desde que essa penetração não interfira com a jogada do adversário.” Há interferência quando um jogador impede um adversário de se deslocar ou de jogar a bola ou perturba o adversário enquanto este tenta jogar a bola. Regras 11.2.1, 12.2.2.1, 11.2.4
3.12	Um contacto físico é sempre uma interferência?	Não, muitos contactos ocorrem actualmente num jogo, mas o 2º árbitro deve apitar quando um atacante interfere ou impede o bloqueador adversário de se movimentar. Regra 11.2.1

JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.13	Um distribuidor, toca ligeiramente na malha da rede entre as varetas na acção de jogar a bola. O árbitro assinala o contacto com a rede. Foi uma decisão correcta?	A decisão foi correcta. De acordo com as regras é uma falta na rede. O contacto com a rede, entre as varetas, durante a acção de jogar a bola é falta. Regras 11.3.1, 11.4.4
3.14	O distribuidor consegue alcançar a bola acima e além do plano da rede e passa a bola para que o atacante realize um ataque. O 1º árbitro apita falta. É uma jogada ilegal?	A decisão do 1º árbitro foi correcta. Acima da tela o jogador deve contactar a bola no seu próprio lado do campo (excepto no bloco). Uma jogada similar por debaixo da rede é diferente. Debaixo da rede a jogada só é ilegal se a bola atravessar completamente o plano vertical da rede. Regras 9, 11.2.1
3.15	Depois de um contacto simultâneo acima da rede a bola cai fora do campo da equipa “A”. Quem executa o próximo serviço?	Se o contacto é verdadeiramente simultâneo entre os adversários e a bola cai fora da área de campo, é falta da equipa do lado oposto. A equipa “A” ganha o serviço Regras 9.1.2.2, 9.1.2.3
3.16	Um ataque fez com que a rede tocasse os antebraços do bloqueador. É falta na rede?	Se for a rede a tocar no bloqueador não existe falta. Por outro lado se o bloqueador tocar na rede entre as varetas, durante sua acção, comete uma falta. Regras 11.3.3, 11.4.4
3.17	Depois do bloqueador chegar ao solo, voltou-se e tocou a malha da rede com o ombro. Isto deve ser considerado falta?	Não. Porque a acção de jogar a bola terminou antes dele se voltar, logo o contacto com a rede não é falta. Regra 11.3.1 e 11.4.4
3.18	Um atacante da equipa “A” ataca a bola na posição 4, enquanto um jogador adversário (confundido com um falso ataque) toca na rede na posição 2 da equipa “A”. É falta na rede?	Não, o contacto com a rede entre as varetas durante a acção de jogar a bola é falta – dado que o adversário não estava próximo da bola não cometeu falta. Regra 11.3.1

- 3.19** Durante uma tentativa de bloco, mas sem tocar na bola, que estava próximo dele o bloqueador tocou na rede.
É falta?
- É – isto é “na acção” de jogar ou tentativa de jogar a bola apesar de não ter havido contacto com esta.
- Regras 11.3.1, 11.4.4
- 3.20** Um bloqueador central passou as mãos por cima da rede e tocou na banda de topo enquanto tentava parar uma combinação de jogo perto dele. É falta?
- É - o toque na rede é de facto uma “falta na rede”: o bloqueador estava próximo da acção e o contacto com a rede foi entre as varetas.
- Regra 11.3.1 e 11.4.4**
- 3.21.1**
(3.21/2014) Um atacante tocou o solo firmemente, deu dois passos e roçou a rede fora da vareta, enquanto a bola ainda estava em jogo.
É falta?
- Não, o jogador não cometeu falta porque:
- já tinha terminado a acção de jogar a bola
 - não utilizou a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio
 - o contacto foi por fora da antena
- Regra 11.3.1, 11.3.2 e 11.4.4**
- 3.21.2**
(novo) Um atacante na recepção ao solo desequilibrou-se, deu dois passos e foi com o peito de encontro à rede entre as varetas enquanto a bola estava ainda em jogo. Se o jogador não fosse de encontro à rede, cairia no campo adversário.
Isto é falta?
- É. Se um jogador usa a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio, entre as varetas, a sua acção é considerada como interferindo na jogada.
- Regras 11.3.1, 11.4.4**
- 3.22** Quando um atacante atacou a bola, também tocou com o joelho no seu distribuidor, o que fez com que este roçasse a rede.
É falta?
- Não, pois o distribuidor não estava em acção de jogar a bola e não interferiu com a jogada.
- Regra 11.3.1 e 11.4.4**

SERVIÇO

N.º do caso	Situação	Decisão
3.23	Logo que um jogador tocou a bola no serviço o marcador assinalou “jogador incorrecto” ou falta de rotação ao 2º árbitro que interrompeu a jogada. Esta acção é correcta por parte do marcador?	Acção correcta por parte do marcador. Quando o jogador errado se encontra na zona de serviço para executar o mesmo, o marcador deve esperar que acção de serviço seja executada antes de notificar os árbitros da infracção, O marcador pode ter uma campainha, buzina ou outro aparelho de som para assinalar a falta. Regras 7.7.1, 12.2.1, 12.7.1, 25.2.2.2
3.24	Depois do apito para o serviço a equipa servidora verificou que o jogador estava errado. O jogador correcto entrou então na zona de serviço pronto para servir. Este jogador pode efectuar o serviço agora?	Sim – desde que o serviço seja efectuado pelo jogador correcto dentro dos 8 segundos que se seguem ao apito para o serviço. O 1º árbitro não apita uma segunda vez. Regra 12.4.4
3.25	Num jogo, um servidor lançou a bola no ar e deixou-a cair ao chão. Apanhou a bola do ressalto e serviu imediatamente antes de expirarem os 8" do serviço. Foi uma acção legal por parte da jogadora?	Não foi uma acção legal. A bola deve ser tocada com uma mão ou qualquer parte do braço depois de ser lançada ou solta da(s) mão(s). Qualquer acção que seja considerada pelo 1º árbitro como sendo “lançamento para o serviço” deve ser seguida pelo batimento do serviço. Regra 12.4.2
3.26	A bola de serviço toca a rede e a vareta antes de ser jogada pela equipa que recebe. O 1º árbitro assinala falta no serviço. Foi correcta a decisão do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro é correcta. Quando a bola toca na vareta é “fora”. Regra 8.4.3
3.27	A bola do serviço tocou a rede abaixo da banda de tela branca da parte superior da rede. Quando deve o 1º árbitro apitar?	Deve apitar no momento em que é claro que a bola não atravessa a rede através do espaço de passagem. O 1º árbitro não deve esperar que a bola toque o chão ou num jogador da equipa recebedora. Regra 12.6.2.1
3.28 (ver 9.26)		

- 3.29** A equipa “A” serviu. A bola tocou na rede e ia a cair do lado da equipa “A” da rede. Um jogador da equipa “B”, do outro lado da rede e por baixo desta, apanhou a bola antes desta tocar o chão. Isto é permitido?
- É. O 1º árbitro deve apitar imediatamente quando a bola não passa a rede. Neste momento a bola já não está em jogo.
- Regra 12.6.2.1**

ATAQUE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.30	Um distribuidor, posicionado na linha defensiva, saltou dentro da zona de ataque e passou a bola a um atacante quando esta estava completamente acima da rede. Antes que o atacante pudesse tocar a bola esta ultrapassa o plano vertical da rede sendo bloqueada pelo distribuidor adversário. É falta da equipa atacante	É O passe feito tornou-se num ataque ilegal por parte de um jogador da linha defensiva quando o toque de ataque foi completado (neste caso ao contactar o bloco adversário). A jogada é ganha pela equipa que estava a bloquear.
3.31	Em vez de passar a bola a um colega o distribuidor que estava na linha defensiva, dentro da zona de ataque decidiu tocá-la levemente por sobre a rede. A bola estava completamente acima do bordo superior da rede quando foi tocada. Esta bola pode ser bloqueada alcançando-a completamente sobre a rede?	Pode – isto é um ataque do jogador da linha defensiva. Mal a bola seja tocada pelo bloqueador o ataque ilegal está completado.
3.32	No segundo toque da equipa um jogador passa a bola próximo da rede em direcção ao campo adversário. Na opinião do 1º árbitro nenhum jogador da equipa “A” pode jogar a bola. Um bloqueador da equipa “B” ultrapassa o plano da rede e bloca a bola. Qual é a decisão correcta do árbitro?	Mesmo só sendo o segundo toque da equipa, se a bola estiver a mover-se na direcção do campo adversário, é considerada um toque de ataque. Uma vez que, na opinião do árbitro, considera que nenhum jogador de “A” tem possibilidade de jogar a bola, o bloco da equipa “B” foi legal.

3.33 Um jogador que estava na linha defensiva, saltou na zona de ataque e ao **segundo toque** atacou a bola que estava mais alta que o bordo superior da rede. A bola ressaltou na rede e não passou para o campo adversário. É falta?

Não Uma vez que nem a bola atravessou o plano da rede nem entrou em contacto com um bloqueador, o ataque não foi completado. A jogada prossegue.

Regras 9,1, 13.1.3, 13.2.2, 13.3.3

3.34 Um recebedor da equipa “A”, saltou de detrás da linha de ataque e atacou a bola de serviço acima do bordo superior da rede. O contacto teve lugar atrás da linha de ataque. A jogada deve continuar?

Sim, desde que o ponto de contacto seja completamente atrás da linha de ataque.

Regra 13.3.4, 19.3.1.3

BLOCO

N.º do caso	Situação	Decisão
3.35	Um jogador “A” passou mal a bola que atravessou o plano da rede, O bloqueador central “B” atacou a bola contra os braços erguidos do distribuidor de “A”, que era defesa, e ainda estavam acima do bordo superior da rede. A bola ressaltou por sobre a rede e caiu no campo “B”. Quem cometeu falta?	O bloco do distribuidor foi um bloco ilegal porque era um jogador da linha defensiva. Ao interceptar a bola do adversário é um bloco se uma parte do corpo está acima do bordo superior da rede. Regras 14.1.1, 14.1.3, 14.6.2
3.36	É legal o bloqueador passar as mãos por cima da rede para bloquear um passe de distribuição do adversário?	É falta bloquear um passe. No entanto é absolutamente necessário que o 1º árbitro determine a acção do distribuidor. Deve saber se o passe foi - feito paralelo à rede (falta do bloco) ou - indo em direcção à rede, tornando-o num ataque (não há falta) Regras 14.1.1, 14.3
3.37	Um jogador de “A” bloqueou um ataque de “B”. Então, o bloqueador central de “B” bloqueou o bloco de “A”. É legal bloquear uma bola bloqueada pelo adversário?	Sim, é um bloco legal. Bloquear é interceptar a bola vinda do campo do adversário, daí que seja legal bloquear um bloco do adversário. Regra 14.1.1

- 3.38** Uma bola foi bloqueada directamente para baixo. Antes de tocar o campo adversário a bola tocou levemente o pé de um dos bloqueadores que tinha penetrado no campo contrário. O 1º árbitro assinalou bloco com sucesso. Estave correcto?
- Decisão correcta por parte do 1º árbitro. Mas se a bola tocar o pé do bloqueador antes deste tocar o chão, o bloqueador interferiu com a oportunidade da outra equipa jogar a bola, e assim há uma falta do bloqueador. **Regra 11.2.1**
- 3.39** Uma bola bloqueada por uma penetração legal do bloqueador de “B” percorreu alguns metros paralela à rede antes um segundo jogador de “B” a tocar, com uma acção de bloco, para o solo do lado da equipa “B”. A bola nunca penetrou no espaço aéreo da equipa “B”. Quem efectua o próximo serviço?
- A equipa “A”. A acção do segundo jogador não pode ser considerada bloco porque a bola veio de um bloco de um seu companheiro de equipa. Assim, ele atacou no espaço adversário – o que de acordo com as regras é falta.
- Regras 11.1.2, 14.1.1, 14.2, 14.3**
- 3.40** Um atacante pode atacar uma bola, vinda de uma recepção de um companheiro de equipa, com as duas mãos usando uma acção de bloco, dirigindo-a para o outro lado da rede?
- É uma jogada legal, desde que não haja dois toques ou bola retida. O contacto tem de ser feito do lado da rede do referido jogador – não no do adversário.
- 3.41** A bola teve múltiplos contactos com a cabeça e mãos de vários bloqueadores. Isto é permitido?
- Se for uma acção de bloco e não acções separadas, conta como um contacto do bloco. Depois do bloco, é permitido à equipa mais três toques.
- Regras 9.1, 14.2, 14.4.1**
- 3.42** Ataque ilegal de um defensor contra bloco ilegal (contactos simultâneos). De quem é a falta?
- Falta dupla e, portanto, repetição da jogada.
- Regras 13.3.3, 14.3, 14.6.1**
- 3.43** Um jogador da defesa está separado do bloco colectivo e mais baixo do que o bordo superior da rede – mas foi tocado pela bola. É um bloco ilegal?
- Não. O jogador não faz parte do bloco colectivo e não está mais alto do que o bordo superior da rede quando a bola o contactou. Portanto não pode ser considerado um bloqueador.
- Regras 9.3.1, 14.1.1**

3.44 O contacto dum blocador com a bola foi abaixo do bordo superior da rede, embora parte da sua mão esteja a cima da rede. Isto é um bloco?

É. Ter parte do corpo acima do bordo superior da rede é imprescindível; portanto a equipa tem mais três toques.

Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1

3.45 Um blocador tocou a bola quando já descia do seu salto e todo o seu corpo estava abaixo do bordo superior da rede. Quando ele tocou na bola novamente, o árbitro marcou “dois toques”. Esteve correcto?

A decisão foi correcta. No momento do contacto da bola, nenhuma parte do corpo do blocador estava acima do bordo superior da rede. Assim a acção não pode ser considerada um bloco, e ao seu segundo contacto são “dois toques”.

Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1

CAPÍTULO 4: INTERRUPÇÕES E DEMORAS

SUBSTITUIÇÕES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.1	Três jogadores substitutos entram na zona de substituição. Depois do pedido ser aceite e confirmado pelo marcador, o treinador decidiu fazer só duas substituições. Qual o procedimento do 2º árbitro?	Isto é legal desde que não retarde o jogo. Portanto o 2º árbitro conclui simplesmente a dupla substituição. Regras 15.10.2, 15.10.3a, 15.10.4, 16.1
4.2	Um jogador substituto entrou na zona de substituição enquanto outro estava precisamente a deixar a zona de aquecimento para entrar na zona de substituição. Quantas substituições deverão ser permitidas à luz das regras actuais?	O momento do pedido é a entrada do jogador substituto na zona de substituição. Neste caso o 2º árbitro deve conceder só a substituição do jogador que entrou na zona de substituição. O segundo pedido deve ser rejeitado como um pedido imprecendente. Regras 15.10.3a, 15.10.3b, 15.11.1.3
4.3	Uma substituição foi solicitada por uma equipa enviando um jogador para a zona de substituição. Uma vez que o jogador não estava pronto a jogar (placa errada/sem placa/fato de treino, etc.) a sua equipa foi sancionada com uma advertência por demora e a substituição rejeitada. Logo que a advertência por demora foi aplicada, a equipa solicitou nova substituição. É permitido fazer este novo pedido?	A substituição não é legal e por isso não deve ser permitida. Como o primeiro pedido de substituição foi sancionado, a equipa não tem permissão para pedir uma segunda substituição consecutiva na mesma interrupção. Deve pelo menos decorrer uma jogada antes que um pedido de substituição pela mesma equipa ocorra. Regra 15.3.2
4.4	Um jogador substituto entrou na zona de substituição com a placa com o número errado para a substituição. O jogador foi buscar a placa correcta. O 1º árbitro assinala uma advertência	A decisão do árbitro foi errada. Nas competições FIVB, Mundiais e Oficiais FIVB o jogador substituto deve estar pronto, na zona de substituição, com a placa de substituição na mão. Assim o pedido de substituição feito pela equipa deve ser rejeitado e a equipa sancionada

por demora mas permite a substituição.
Foi uma resposta correcta por parte do árbitro?

Regras 15.10.3a, 16.1.1, 16.2

4.5 Se um jogador substituto se dirige para a zona de substituição precisamente quando soa o apito para o serviço deve o 2º árbitro permitir a substituição?

Geralmente esta situação é um caso típico de pedido improcedente: rejeita-se e permite-se que o jogo continue. No entanto, se o jogo for interrompido devido a este pedido (o jogador em campo dirige-se para a zona de substituição ou as equipas aguardam pela decisão dos árbitros, etc.) deve ser considerado uma demora. A substituição não deve ser concedida e uma sanção por demora averbada.

Regras 15.10.3a, 16.2

4.6 O jogador #8 entrou na zona de substituição com a placa #10. O treinador insistiu na substituição com o jogador #9. Após uma pequena discussão, o 2º árbitro rejeitou a substituição e a equipa foi sancionada com uma advertência por demora. A decisão foi correcta?

A decisão foi correcta. A substituição da #10 pela #8 era legal. No entanto o treinador insistiu na substituição do #8 pelo #9. Dado que uma placa errada foi mostrada e isto causou uma demora, o árbitro sancionou a demora correctamente. A substituição deve ser rejeitada.

Regras 16.1.1, 16.2

4.7 Um jogador lesionou-se e tinha de ser substituído excepcionalmente. Durante a mesma interrupção de jogo, essa equipa solicitou outra substituição. O 2º árbitro aceitou o pedido. Agiu correctamente ao aceitar o pedido?

Sim, a decisão foi correcta. O primeiro jogador teve de ser substituído através de uma substituição excepcional devido a lesão. A equipa ainda tinha o direito de SOLICITAR uma substituição durante a mesma interrupção.

Regra 15.7

4.8 Um jogador inicial foi substituído e voltou ao campo – mas lesionou-se e não estava em condições de continuar no jogo. Quem pode substituir este jogador?

Apesar do jogador não poder ser substituído através de uma substituição legal, pode ser substituído excepcionalmente por qualquer jogador que não esteja em campo, excepto o Libero ou o jogador com este trocado. Isto é registado no boletim de jogo mas não conta como uma das seis substituições permitidas.

Regra 15.7

4.9 Um jogador inscrito no ficha de formação inicial lesionou-se antes do início do jogo. Pode ser substituído antes de jogo como uma substituição

Pode – mas isso deve ser formalmente mostrado através do gesto de substituição feito pelo treinador e registado no boletim de jogo como uma substituição

- do início do mesmo?
- 4.10** O jogador #7 da equipa “A” encontrava-se em jogo quando devia estar no banco. A equipa “A” já utilizou as seis substituições permitidas. Uma vez que não existem substituições legais para fazer, qual é o procedimento correcto por parte dos árbitros?
- regulamentar substituições legais sejam possíveis estas substituições contam para as seis permitidas por equipa em cada set.
Regras 7.3.2, 7.3.4
- A equipa “A” tinha a formação errada. O procedimento da **Regra 15.9.2** é o seguinte:
- Ponto e serviço para a equipa “B”
 - A substituição é rectificada. O jogador #7 é retirado e o jogador correcto é colocado em campo. Esta correcção não conta como substituição.
 - Todos os pontos efectuados pela equipa “A” enquanto o #7 esteve em campo ilegalmente, são retirados e os do adversário mantidos.
 - Não existe mais nenhuma sanção para a equipa “A”.
- Regra 15.9.2**
- 4.11** Depois da equipa “A” ter feito cinco substituições, dois jogadores substitutos entram na zona de substituição. Qual é a resposta adequada por parte do 2º árbitro?
- O 2º árbitro deve lembrar o treinador que este pode fazer apenas uma substituição e pergunta qual quer efectuar. Desde que não haja atrasos, a outra substituição é rejeitada como pedido improcedente e registada no boletim de jogo.
Regras 15.5, 15.6, 15.11, 16.1
- 4.12** O jogador #5 regressa ao campo. Então lesiona-se e tem se ser substituído excepcionalmente. Contudo o treinador quer que o jogador que trocou com o Libero seja utilizado nesta substituição. Isto é permitido?
- Não. O jogador que trocou com o Libero não pode substituir o #5.
Regra 15.7
- 4.13** Uma equipa solicita duas substituições. Quando o marcador verificou as substituições, indicou que a primeira era legal mas o segundo pedido não o era. Qual é a resposta correcta por parte do 2º árbitro?
- O 2º árbitro permite que a substituição legal se realize. O pedido da substituição ilegal é recusado, independentemente da ordem em que as substituições forem pedidas. O pedido de uma substituição ilegal é sancionado com uma “sanção por demora”. Se for a primeira só é feita uma advertência; as que se seguem serão penalizadas.
Regras 15.6, 16.1.3

- 4.14** Foi recusada uma substituição a uma equipa pelo marcador tocando na buzina pela segunda vez. Quando o 2º árbitro conferiu o boletim de jogo verificou que a substituição foi, de facto, “legal” e corrigiu a situação. Isto foi uma situação embaraçosa. Qual deveria ter sido a resposta do 2º árbitro?
- O procedimento do 2º árbitro foi correcto. Mudar as decisões pode criar uma impressão muito desfavorável acerca dos árbitros.
- 4.15** Um jogador substituto estava na zona de substituição pronto para entrar em campo. No entanto o jogador que estava em campo recusou, inicialmente, sair do mesmo. Isto é demora?. Pode a substituição ser recusada?
- Sim. Isto é demora. No entanto a substituição desta vez deve ser permitida: Quando o jogador que vai entrar em campo não está pronto e causa uma demora, a aplicação correcta das regras é rejeitar a substituição e sancionar a equipa por demora. No entanto foi o jogador **que estava em campo** que originou este caso especial e o substituto não provocou a demora.
- Regras 16.1.1, 23.2.3**
- 4.16** Se a ficha de formação não corresponde às posições em campo que deve fazer o 2º árbitro?
- O 2º árbitro deverá mostrar a ficha de formação ao treinador e perguntar o que ele pretende fazer. Se o treinador deseja manter o que está em campo, precisa de fazer substituições legais aos 0:0. Esta é uma das situações onde o treinador deve fazer o gesto manual para evitar mal entendidos. O 2º árbitro também deve levar isto a cabo, formalmente, para o público perceber a situação.
- 4.17** O jogador #6, pronto para jogar, entrou na zona de substituição durante uma interrupção de jogo. O marcador reconheceu o pedido tocando na buzina. Nesse momento o treinador mudou de ideia e ordenou ao jogador para regressar à área de aquecimento. Deve realizar-se a substituição e qual o procedimento correcto dos árbitros nesta situação?
- O pedido da substituição foi correcto e reconhecido pelo marcador ao tocar a buzina. Devido ao pedido o jogo foi interrompido. Não é obrigatório efectuar-se a substituição, mas o procedimento causou uma demora e deve ser sancionado.
- Regras 15.10.3a, 15.10.3c, 16.1.1**

- 4.18** Depois do apito para o serviço um jogador substituto entrou na zona de substituição. O marcador ignorou o facto e o jogo não foi interrompido. Depois do fim da jogada o 2º árbitro pediu ao marcador para registar um pedido improcedente no boletim de jogo. Este procedimento foi correcto?
- O 2º árbitro esteve correcto. Este é um caso típico de pedido improcedente que deve ser registado no boletim de jogo. Se foi a repetição de um pedido improcedente deve ser averbada uma sanção por demora.
- Regras 15.11.2, 16.1.4**
- 4.19** Se o marcador toca a buzina para substituição por engano (depois do apito para o serviço/ o jogador não entrou na zona de substituição) pode ser marcado à equipa um pedido improcedente?
- Desde que erro seja cometido pelo marcador, não pode ser considerado nem um pedido improcedente nem uma demora.
- Regras 15.10.3a, 15.10.3c**
- 4.20** Verificou-se que um jogador não registado na lista da equipa no boletim de jogo estava em campo. Que devem os árbitros fazer?
- O treinador e o capitão de equipa têm a obrigação de controlar o registo dos jogadores e confirmá-lo com a sua assinatura. Jogadores não inscritos e que tenham jogado no jogo devem abandonar o campo logo que isso seja descoberto em favor de outro legalmente inscrito. Todos os pontos ganhos enquanto o jogador não inscrito permaneceu em campo são cancelados e o adversário ganha um ponto e o próximo serviço. Se o erro fosse detectado depois do set terminar, o set seria perdido pela equipa. Se o erro fosse descoberto depois do fim do jogo o jogo seria perdido devido à permanência do jogador não inscrito no jogo
- Regras 4.1.3, 4.2.2, 5.1.1, 5.2.2, 7.3.5.4, 15.9.2**
- 4.21** Durante uma interrupção a equipa recebedora “A” solicitou uma substituição. Nesta mesma interrupção a equipa “B” foi penalizada, o que originou uma rotação da equipa “A”. De seguida a equipa “A” solicitou uma nova substituição. É possível?
- É. Uma jogada completa é a sequência de acções de jogo que resultam na atribuição de um ponto. Isto inclui a sanção com uma penalização e a penalização por ultrapassar o tempo limite no serviço. Assim houve, de facto, uma jogada completa entre os dois pedidos de substituição
- Regra 15.2.2**

- 4.22** No controlo da formação, o 2º árbitro verificou que o número do Libero estava na formação inicial. Pediu ao treinador para corrigir a ficha de formação e informou o marcador disso. Depois disso o jogo começou. Foi correcto o procedimento?
- Ao Libero não é permitido estar em campo na formação inicial, e não deve estar na ficha de formação. Deve abandonar o campo até a situação estar resolvida. Normalmente não é possível alterar um número na ficha de formação. Neste caso, o 2º árbitro deve pedir ao treinador uma nova ficha de formação correcta (que só deve ser alterada só na posição em que o Libero foi escrito por erro). Uma vez controlada a nova ficha de formação com a nova equipa em campo, o 2º árbitro deve dar autorização para o Libero entrar em campo.

Regra 7.3.5.2

“TEMPOS” E “TEMPOS” TÉCNICOS

- 4.23** A equipa “B” executou um serviço através de um jogador errado. Esta falta foi descoberta mais tarde no set, no fim de um TMT (Tempo Morto Técnico). Depois das respectivas consequências (cancelamento dos pontos ganhos pela equipa “B” com a falta de rotação, rectificação da formação, serviço e ponto para a equipa “A”) podem os árbitros permitir de novo um TMT (Tempo Morto Técnico), quando a equipa que lidera o marcador atinge o mesmo número de pontos para TMT (Tempo Morto Técnico)?
- Não, só 1 TMT(Tempo Morto Técnico) pode ser aplicado nos primeiros 4 sets ao seguinte marcador: quando a equipa que lidera a tinge o 8º e 16º pontos.

Regra 15.4.1

- 4.24** O que é que se aplica primeiro – um automático TMT (Tempo Morto Técnico), ou um pedido para “Tempo” pelo treinador?
- Um TMT (Tempo Morto Técnico) tem de ser concedido antes de uma interrupção de jogo regular. Se depois do “Tempo Morto Técnico” o treinador da equipa ainda quiser um “Tempo” deve solicitá-lo de novo.

Regra 15.3.2

PEDIDOS IMPROCEDENTES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.25	Pode uma equipa solicitar uma substituição antes E depois de um “Tempo”, tendo tudo lugar na mesma interrupção de jogo?	Não – enquanto dois “Tempos” podem ser solicitados pela mesma equipa durante a mesma interrupção, dois pedidos sucessivos de substituição não são permitidos e deve ser considerado um pedido improcedente. Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3, 15.11.1.3, 25.2.2.6
4.26	Um treinador pediu um terceiro “Tempo”, que foi concedido pelo 2º árbitro. Nesse momento o marcador apercebeu-se que era o terceiro “Tempo” dessa equipa e avisou o 2º árbitro. Qual é procedimento correcto por parte dos árbitros?	Normalmente isto é um pedido improcedente – mas aqui ocorreu uma demora. Assim rejeita ou reduz imediatamente o “Tempo”. Os jogadores voltam ao campo. O capitão em jogo é informado da demora e é aplicada uma sanção por demora. Regras 15.11.1.4, 16.1.5, 25.2.2.6

LESÕES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.27	Um jogador pode jogar estando a sangrar do nariz?	Os árbitros devem usar o bom senso se ocorrer uma lesão e o jogador fica a sangrar. Se um tratamento médico imediato não resolver a lesão, deve ser substituído ou trocado até deixar de sangrar e o sangue removido do seu equipamento Deve ser dado ao substituto o tempo razoável para que tire o fato de treino e entre em campo sem sanções. Regras 4.4, 15, 15.10.2, 15.10.3, 17.1.1
4.28	Um distribuidor lesionou-se no joelho ao realizar uma defesa. O jogador permaneceu no chão enquanto se reuniram à sua volta os treinadores e o médico que avaliava a lesão. Depois de cerca de 2’ de tratamento o distribuidor declarou que estava pronto para jogar. O árbitro mandou que o jogo continuasse com	A decisão do 1º árbitro foi correcta. Para segurança do jogador, o 1º árbitro deve, quando a lesão ocorre, parar imediatamente a jogada para permitir que o médico da equipa ou a assistência médica possam entrar no campo. Se a lesão parecer grave, o jogador deve ser retirado pelo menos durante uma jogada. O princípio da decisão do 1º árbitro é dar ao jogador ou ao médico da equipa um tempo razoável para a avaliação da lesão ainda que limitando o tempo antes da

ele a jogar. Foi uma decisão correcta por parte do 1º árbitro?

substituição ser pedida. A retirada de um jogador lesionado deve ser feito através de uma substituição regulamentar. Se uma substituição regulamentar não for possível deve ser permitida uma substituição excepcional.

Regra 15.7, 17.1.2

4.29.1
(4.29/2014) Ocorre um acidente no momento da substituição que faz com que o jogador substituído fique a sangrar do nariz. Qual o procedimento correcto?

Primeiro o árbitro deve solicitar assistência médica. É necessário interromper o jogo. Se o jogador não recuperar, deve ser feita uma substituição regulamentar sendo a segunda substituição dentro da mesma interrupção. Se uma substituição regulamentar não for possível deve ser permitida uma substituição excepcional.

Regras 15.11.1.3

4.29.2
(novo) O capitão de equipa lesionou-se antes do início do jogo. Como se deve tratar esta situação?

O processo é determinado pelo momento da lesão. O princípio fundamental está escrito na regra 4.1.3, quando o boletim de jogo é assinado pelos capitães e treinadores, isto é, depois do sorteio as equipas não têm direito de mudar a lista (excepto quando o Libero está lesionado sem hipótese de jogar e o treinador quer redesignar o capitão de equipa inicial como novo Libero).

Baseado nisto, se a lesão do capitão ocorre **antes** do sorteio e ela não pode jogar, o treinador pode designar um novo capitão de equipa, colocando uma banda sob o número e circundando o número no boletim de jogo. Este novo capitão de equipa terá todos os direitos e obrigações inerentes (por ex representa a sua equipa no sorteio).

Se a lesão do capitão de equipa ocorre **depois** do sorteio, o treinador não tem o direito de designar outro jogador como capitão de equipa. No entanto o treinador pode designar “um capitão de equipa genérico” que fica com os direitos e obrigações do capitão de equipa inicial e assina o boletim de jogo no fim do mesmo. Em ambas as situações a ocorrência da lesão deve ser registada no boletim de jogo.

DEMORAS DE JOGO

N.º do caso	Situação	Decisão
4.30	Antes do início do terceiro set dum jogo, o 1º árbitro apitou para as equipas entrarem em campo. Uma equipa não o fez de imediato. Como foram muito lentos a atender ao pedido do 1º árbitro, este aplicou uma advertência por demora. Então a equipa entrou em campo. Foi uma acção correcta por parte do 1º árbitro?	<p>Sim. O 1º árbitro actuou correctamente. As equipas devem estar prontas a tomar os seus lugares em campo. Se não o fizerem de imediato, o 1º árbitro deve assinalar uma advertência por demora, apontando para o pulso com o cartão amarelo, o que é registado no boletim de jogo.</p> <p>Se mesmo assim a equipa não se apresentar, uma penalização por demora, indicada pelo cartão vermelho, deve ser assinalada. Se a equipa continuar a não responder, será considerada uma recusa de jogar e a equipa é considerada como ausente. Neste caso o resultado do jogo será 0-3: 0-25, 0-25, 0-25.</p> <p>Se a equipa é lenta a regressar ao campo depois de um tempo deve ser seguido o mesmo procedimento</p>
Regras 6.4.1, 16.1		
4.31	Uma equipa pode ser sancionada por demora por se agruparem no campo no fim das jogadas?	<p>Não existe nenhuma necessidade do 1º árbitro esperar mais tempo do que tempo adequado para os jogadores retomarem os seus lugares para a jogada seguinte. Deve permitir o entusiasmo e o festejo normal, mas não deve permitir demoras no jogo.</p>
Regras 16.1.2, 16.1.5		
4.32	Um jogador recusou-se a jogar devido ao chão estar molhado por um mergulho de um colega de equipa. Qual é a resposta correcta por parte do 1º árbitro?	<p>O 1º árbitro <u>nunca deve aceitar o pedido</u> da equipa para secagem do chão pois este pedido é motivo para uma sanção por demora. Por este motivo o árbitro deve considerar vários factores. Os “auxiliares de limpeza rápidos” deveriam ter limpo a área molhada. Os jogadores também podem usar as suas toalhas pessoais para limpar o chão. Quando o 1º árbitro julgar que é necessária a limpeza do chão pelos auxiliares de limpeza deve ser ele a ordená-la. O controlo do jogo é sempre uma decisão do 1º árbitro <i>se não houver Comité de Controlo. Em jogos com Comité de Controlo o Presidente do Júri de Jogo pode autorizar o 2º árbitro a permitir uma limpeza extra caso a mancha seja grande e a temperatura seja acima dos 25°C e a humidade acima de 61%</i>. Se, em último caso, a equipa se recusar a jogar o árbitro pode sancionar a equipa com sanções por</p>

demora ou declará-la como ausente.

Regras 1.5, 5.1.2.2, 6.4.1, 16.2

4.33 Durante um intervalo entre dois sets uma equipa toda foi para o vestiário e regressou 5 minutos depois. O 1º árbitro aplicou uma sanção por demora e o jogo prosseguiu. Foi uma reacção apropriada do 1º árbitro?

Em primeiro lugar uma equipa não está autorizada a abandonar a área de competição sem autorização dos árbitros. Apesar disso, passados 2' 30" o 2º árbitro deve ir junto da equipa e lembrar-lhes para entrarem imediatamente em campo para não ser declarada ausente. Depois de regressarem ao campo o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.

Regras 4.2, 6.4.1, 6.4.2, 18.1

INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

N.º do caso	Situação	Decisão
4.34	Qual é a resposta correcta por parte do 1º árbitro quando os espectadores interrompem o jogo?	O 1º árbitro deve suspender o jogo e o organizador ou o <i>Comité de Controlo</i> devem dar os passos necessários para restabelecer a ordem. Esta interrupção deve ser registada no boletim de jogo. Regras 17.2, 17.3
4.35	O 1º árbitro não interrompeu a jogada quando o braço flutuante de uma câmara de TV tocou no jogador que estava a servir. O jogador não ficou ferido nem perturbado durante a acção de serviço. O 1º árbitro deixou que a jogada continuasse. Não houve protestos por parte da equipa servidora. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro foi correcta neste caso uma vez que a jogada foi espectacular e causou grande interesse e entusiasmo no público. No entanto, e noutras situações, o 1º árbitro pode mandar repetir a jogada.

CAPÍTULO 5: LIBERO

N.º do caso	Situação	Decisão
5.1	Antes do início do set um Libero pode entrar em jogo sem autorização do 2º árbitro depois deste verificar a formação.	O jogador regular deve estar em campo durante a verificação da formação. Logo após o 2º árbitro verificar a formação, o Libero pode trocar com o jogador da linha defensiva. A equipa não necessita de de começar uo usar um Libero Regra 19.3.2.4, 18.3.2.8, 24.3.1
5.2	Uma equipa já tinha utilizado todas as substituições regulamentares num set quando um jogador em campo foi expulso e o Libero estava sentado no banco. Como continuar o jogo?	O jogador expulso/desqualificado deve ser substituído imediata e legalmente. Desde que não haja essa possibilidade, a equipa tem de ser declarada incompleta e perde o set. (Nota: a substituição excepcional não é opção aqui) Regras 6.4.3, 15.7, 15.8
5.3	É permitido ao Libero entrar em jogo através dum processo de substituição regulamentar para o lugar de um jogador lesionado?	Não. Não é permitido ao Libero participar em qualquer substituição, regulamentar ou excepcional) Regras 6.4.3, 15.7, 15.8
5.4	O Libero está em campo no lugar do jogador #5 e é expulso do set. Qual é processo correcto para a continuação do jogo?	Se a equipa tem dois Liberos o treinador pode trocar imediatamente o Libero em jogo que foi sancionado pelo segundo Libero Se a equipa tem só um Libero, pode escolher: - o jogador #5 volta ao jogo no lugar do Libero e joga sem Libero até ao fim do set, ou - o treinador pode redesignar um novo Libero dos jogadores que não estejam em campo no momento da redesignação e o novo Libero deve imediata e directamente trocar com o Libero expulso (que não pode jogar até ao fim do set). Regras 6.4.3, 19.1.1, 19.3.2, 19.3.2.8, 19.4
5.5	Uma troca de Libero pode ter lugar ao mesmo tempo que uma substituição?	Sim, porque uma troca não é uma substituição e vice-versa. Regras 15.3.2, 19.3.2, 19.3.2.8

- 5.6 O Libero trocou com o jogador da posição 1 após o árbitro ter autorizado o serviço, mas antes do batimento na bola. Qual é a actuação correcta do árbitro?
- Se isto ocorreu a primeira vez no jogo, o 1º árbitro deve permitir que a jogada continue sem a interromper. Depois da jogada, o 1º árbitro deve avisar o capitão em jogo que o processo não é correcto. Subsequentes atrasos nas trocas deverão ser sancionados, imediatamente, com sanções de demora, interrompendo a jogada. **No entanto a troca do Libero permanece válida.**
Se a troca ocorrer **após o batimento de serviço**, o 1º árbitro deve apitar marcando uma falta de posição.
- Regra 19.3.2.5**
- 5.7 Uma equipa efectuou uma troca ilegal de Libero mas foi avisada antes da execução do serviço. Como é que isto deve ser tratado?
- Se foi avisada antes do próximo serviço, o 2º árbitro deve usar o apito para chamar de volta o jogador. A troca ilegal será cancelada e a equipa sancionada com uma demora.
- Regras 19.3.2.1, 19.3.2.9, 23.2.3**
- 5.8 Cinco jogadores estão em campo quando o árbitro apitou para o serviço; entretanto o Libero sentado no banco aparentemente esqueceu-se de voltar ao jogo depois da jogada anterior. Que procedimento o árbitro deve seguir?
- O 1º árbitro só deve apitar para o serviço se as duas equipas estão prontas para jogar e o jogador que vai servir de posse da bola. Se a entrada do Libero atrasa significativamente o apito para o serviço, a equipa deve ser sancionada por demora. Se o 1º árbitro por engano autoriza o serviço, deve interromper a jogada e repeti-la sem qualquer penalização.
- Regras 7.5.1, 13.3, 19.3.2.3, 19.3.2.5**
- 5.9 Durante um jogo, o Libero estava em campo por troca com o jogador #4. Quando correu atrás de uma bola o Libero lesionou-se na perna e não pode continuar o jogo. O treinador decidiu que seria o jogador #4 redesignado Libero. É possível?
- Não directamente. O treinador pode redesignar um novo Libero um jogador que não esteja em campo (excepto o que trocou com o Libero), no momento do pedido da redesignação. Se o treinador quer que seja o #4 o novo Libero, #4 primeiro tem de voltar ao campo e ser substituído legalmente. Então já pode ser redesignado como novo Libero.
- Regra 19.1.3, 19.3.2.2, 19.3.2.8, 19.4.2**
- 5.10 É permitido ser treinador e Libero ao mesmo tempo?
- É.
As regras estipulam que o Libero não pode ser capitão de equipa ou capitão em jogo. As regras não proibem o Libero de ser treinador ou de dar instruções à equipa atrás da linha do treinador.
- Regra 5.2.3.4**

5.11 Um erro entre dois jogadores levou a que o jogador que troca com o Libero abandonasse o campo por momentos (esta situação ainda não tinha sido registada no boletim de controlo do Libero) – mas eles próprios corrigiram o erro. Isto é considerado uma troca?

A **Regra 19.3.2.1** estabelece que deve haver uma jogada entre duas trocas de Libero. Isto foi um erro óbvio mas não deve ser considerado como uma falta.

Regra 19.3.2.1, 19.3.2.2

5.12 Num jogo uma equipa esqueceu-se de trocar o Libero quando este rodou para a posição 4. Depois de três pontos o 1º árbitro verificou que o Libero estava em campo ilegalmente. Qual a decisão correcta por parte do árbitro?

O Libero não está em falta de posição até o jogador efectuar o serviço. Quando há um jogador devidamente registado que não está em campo legalmente isto tem de ser penalizado com um ponto e o serviço para o adversário, a formação deve ser corrigida e os pontos ganhos pela equipa em falta desde o momento em que a falta foi cometida (se puder ser determinado) devem ser cancelados.

Regras 15.9, 19.3.1.1, 26.2.2.1, 26.2.2.2

5.13 Num jogo o único Libero lesionou-se durante o aquecimento oficial. O capitão pode ser o novo Libero?

Se a equipa tem dois Liberos, o treinador pode trocar imediatamente o Libero inicial lesionado pelo segundo Libero. Se o segundo Libero se lesionar ou a equipa tiver só um Libero, o treinador pode redesignar um novo Libero de entre os jogadores que no momento da redesignação não estejam em campo. Embora seja verdade que o Libero não pode ser nem o capitão de equipa nem o capitão em jogo, *em caso de força maior* o capitão de equipa pode renunciar à sua posição e a todos os seus direitos e obrigações, de modo a poder ser redesignado como Libero.

Regras 5, 19.2, 19.3.2.8, 19.4.2.5

5.14 O Libero foi trocado e imediatamente mandado de volta para o campo (sem haver qualquer jogada entre as duas trocas). Isto é permitido?

Não. Este é o caso típico de troca ilegal de Libero. No momento da segunda troca o 2º árbitro devia rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora. Em jogos em que há marcador assistente é seu dever controlar as trocas de Libero.

Neste caso, nesse momento deve acionar ao buzina assinalando a falta cometida.

Regras 19.3.2.1, 23.2.3

- 5.15** O Libero foi trocado por um jogador regular. Depois do serviço uma bola de reserva entrou no recinto de jogo, e a jogada foi interrompida. Antes do apito para a repetição da jogada, o Libero tentou trocar com o jogador da posição #6. O 2º árbitro mandou-o voltar para trás. Foi uma decisão correcta do 2º árbitro?
- Sim, foi. Este é o caso típico de troca ilegal de Libero, porque não há uma jogada **completa** entre duas trocas de Libero. No momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora.
- Regra 19.3.2.1**
- 5.16** O Libero duma equipa lesionou-se durante o jogo e o 2º árbitro autorizou o médico com o auxílio do treinador a entrarem em campo para verificarem da gravidade da lesão. Decidiram retirar o Libero de campo e fazer entrar o jogador com quem o Libero tinha trocado. Depois de sair do campo o Libero afirmou que estava recuperado e insistiu em voltar ao campo para jogar. Os árbitros permitiram que o Libero voltasse ao campo e reataram o jogo. Isto foi correcto?
- Não, não deveria ter sido permitido. Mesmo apesar de ser um caso de lesão o Libero pode ser trocado através de uma troca regulamentar. Igualmente, o Libero ainda tem o direito de participar no jogo até ser declarado incapaz de continuar. **(Regra 19.4.2)** Assim, esta situação foi um erro porque houve duas trocas consecutivas sem haver qualquer jogada entre elas. Isto é um caso de troca ilegal de Libero. De acordo com as regras, no momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora.
- Regra 19.3.2.1, 19.3.2.8**
- 5.17** O Libero da equipa “A” lesionou-se no braço e um novo Libero foi redesignado. O Libero lesionado sentou-se no banco até ao fim do set. Deveriam ter permitido isso?
- Sim. O jogador pode andar e não representa qualquer obstáculo ou perigo para as equipas. Este último ponto é crucial para a decisão. Pode permitir-se ao jogador estar no banco nesta circunstância. Se o jogador tiver de ser tratado, o médico deve ser avisado para colocar o jogador por detrás do banco ou num lugar seguro fora da Área de Controlo da Competição
- Fig. 1a e Definições; Regra 19.3.2.8**
- 5.18** Quando é que duas trocas de Libero podem ter lugar na mesma interrupção?
- Normalmente tem de haver uma jogada completa entre duas trocas sucessivas de Libero. No entanto no caso de uma PENALIZAÇÃO ao adversário obrigar o Libero a rodar para a posição quatro, isso é permitido, pois a situação não aconteceu por escolha da equipa. . A aplicação de uma sanção agora conta como uma jogada completa.
- Regra 19.3.2.1**

- 5.19** O Libero queixou-se que se sentia mal disposto. É permitido redesignar um novo Libero?
- Se a equipa tem dois Liberos, em caso de lesão ou *doença* do Libero em jogo, este pode ser trocado pelo segundo Libero. No caso da equipa só ter um Libero ou o segundo Libero se lesionar quando está em campo, pode ser feita a troca através do processo de redesignação
Regra 19.3.2.2, 19.3.2.8
- 5.20** O marcador registou o Libero com o #15 em lugar do #5. O treinador e o capitão de equipa assinaram o boletim de jogo. O que acontece quando o erro for detectado?
- Trata-se de um erro administrativo e não deverá haver quaisquer consequências para a equipa. O marcador deve corrigir o número no quadro “Observações”.
Regra 19.1.2
- 5.21** Durante o 1º set de um jogo o Libero da equipa “A” jogou com uma camisola com a mesma cor e desenho do resto da equipa. Antes do início do 2º set o treinador da equipa “B” protestou contra esta situação e o resultado do set. Qual a decisão correcta?
- Dado que a camisola errada não teve influência no jogo, o resultado do 1º set não deve ser anulado. No entanto, o Libero tem de mudar de camisola.
Regra 19.2
- 5.22** Dois jogadores tentam bloquear um ataque adversário e saltam à rede. No meio deles o Libero também salta mas nunca colocou qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede. Mesmo assim o 2º árbitro apitou esta tentativa de bloco. Foi correcta a decisão?
- A decisão não foi correcta porque o Libero ao nunca colocar qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede fez com que o seu salto não pudesse ser considerado como uma tentativa de bloco.
Regras 14.1.1, 14.1.2, 14.1.3
- 5.23** O Libero saiu de campo. O jogador no serviço foi punido com uma demora de serviço (8 seg.). Agora o Libero pode reentrar em campo?
- O serviço (falta) é considerado uma jogada completa. Portanto o Libero deve ser autorizado a trocar com o jogador.
Regras 19.3.2, 19.3.2.1
- 5.24** O treinador declara o único Libero incapaz de jogar e quer redesignar um novo Libero. Quem pode ser redesignado como novo Libero e quando?
- Excepto o jogador que trocou com o Libero regulamentarmente, qualquer jogador que esteja no banco no momento do pedido de redesignação pode ser redesignado como novo Libero. O Libero original não pode voltar a jogar nesse jogo.
Se o treinador desejar que o jogador com quem o Libero trocou seja o novo Libero terá que proceder primeiro à sua substituição regulamentar.
Regras 19.3.2.8, 19.4.2.1, 19.4.2.4

CAPÍTULO 6: CONDUTA DOS PARTICIPANTES

N.º do caso	Situação	Decisão
6.1	<p>O 1º árbitro advertiu o jogador com comportamento incorrecto menor indo directamente ao 2º nível do procedimento dos comportamentos incorrectos menores mostrando ao jogador um cartão amarelo que foi registado no boletim de jogo. Foi uma acção correcta por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Foi uma decisão correcta por parte do árbitro. Este comportamento incorrecto menor deve ser controlado pelo 1º árbitro. O cartão amarelo deve, portanto, ser registado.</p> <p>O 1º árbitro pode dar uma advertência verbal à equipa através do capitão em jogo (1º nível) se o comportamento incorrecto é de natureza geral. No entanto, dependendo da gravidade do comportamento incorrecto menor pode começar logo pelo 2º nível mostrando o cartão amarelo directamente ao jogador ou a um elemento da equipa através do capitão em jogo. O árbitro tem autoridade para ir directamente à aplicação de sanções se a ofensa for de natureza grave.</p> <p>Regras 21.1, 21.2</p>
6.2	<p>O 2º árbitro observou um artifício (o bloqueador puxou a rede) e apitou de modo a que a equipa atacante ganhasse a jogada. O 1º árbitro fez uma advertência ao jogador mostrando o cartão amarelo. Foi correcta a penalização aplicada?</p>	<p>A decisão do 1º árbitro foi errada. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa atacante devido ao contacto da rede, por parte do jogador adversário que interferiu com a jogada. O bloqueador deveria ter sido penalizado (cartão vermelho: ponto e serviço para o adversário), por conduta grosseira na tentativa de enganar os árbitros.</p> <p>Regras 21.2.1, 21.3</p>
6.3	<p>O treinador de “A” levantou-se no final de uma jogada e gesticulou de tal forma que sugeria que não estava de acordo com a decisão do árbitro. Isto é permitido?</p>	<p>Deve ser permitido ao treinador ter algumas reacções normais. Se a reacção for considerada comportamento incorrecto menor atingindo o 2º nível, o treinador deve receber um cartão amarelo por parte do 1º árbitro. Se repetir o treinador deve ser penalizado com cartão vermelho por comportamento grosseiro. Nos casos em que a infracção ocorrer durante a jogada, a penalidade deve ser dada no final da mesma, acrescentando-se ao resultado da jogada.</p> <p>Regras 5.2, 21.1, 21.2, 21.3</p>

- 6.4** No intervalo entre dois sets o 1º árbitro sancionou um membro da equipa “A” com uma penalização (cartão vermelho) por comportamento grosseiro. A equipa “A” era a primeira a servir no set que se ia iniciar. O que acontece a seguir?
- As sanções impostas entre sets de um jogo são postas em prática antes do início do set seguinte. Então, antes do primeiro serviço, o 1º árbitro faz o sinal da penalização para a equipa “A”. A equipa “B” ganha um ponto, roda e serve.
- Regra 21.5.**
- Se em qualquer ocasião ambas as equipas são penalizadas, primeiro penaliza-se a equipa que serve e depois a que estava a receber. Segue-se um sumário de infracções que ocorrem entre sets e as sanções que devem ser registadas no boletim de jogo:
- Advertência a um jogador da equipa que serve (cartão amarelo). Sem penalidade mas registo no boletim de jogo.
 - Advertência a um jogador da equipa que recebe (cartão amarelo). Sem penalidade mas registo no boletim de jogo.
 - Penalização (cartão vermelho) só a um jogador da equipa que serve. A equipa que recebe ganha um ponto, roda e serve.
 - Penalização (cartão vermelho) só a um jogador da equipa que recebe. É marcado um ponto à equipa que serve
 - Penalização (cartão vermelho) às duas equipas, não importando a ordem: Ponto para a equipa que recebe. Esta equipa roda uma posição e então é penalizada com um ponto e o serviço para o adversário. A equipa que inicialmente ia servir roda uma posição e começa a servir com o segundo jogador na ordem de serviço. O marcador é 1-1. Os pontos só são contados quando cada equipa é penalizada. No entanto, uma penalidade dupla com a pontuação 24-25 não termina o set a 24-26, mas o marcador, após a dupla penalização, deverá ser 25-26.
- 6.5** Depois do fim de uma jogada o distribuidor puxou a parte de baixo da rede. Deverá esta acção ser considerada falta?
- De acordo com a **Regra 21.3** o 1º árbitro tem autoridade para sancionar os jogadores de acordo com a gravidade da ofensa. Puxar a rede é uma reacção emocional e normal de frustração por parte

dos jogadores e pode ser controlada pela “arte de arbitrar”. Em alguns casos, o puxar intencional da rede pode ser considerado um comportamento grosseiro. Como neste caso não houve tentativa de enganar o árbitro durante a jogada não deverá haver penalização por comportamento grosseiro..

Regras 21.2, 21.2.1, 21.3

6.6 Um jogador caminha em direcção ao árbitro gesticulando e gritando com este, mesmo após a advertência do 1º árbitro. Como devemos considerar esta acção?

Isto deve ser visto como um comportamento ofensivo e sancionado com a amostragem dos cartões vermelho e amarelo juntos.

Regras 21.1, 21.2, 21.3

6.7 Um jogador foi expulso directamente do campo sem prévia advertência. Como devemos considerar qualquer comportamento incorrecto menor de qualquer outro membro da mesma equipa?

Normalmente o 1º árbitro deverá tentar obstar a que uma equipa atinja este nível de sanção.

No entanto, num caso claro de comportamento ofensivo o árbitro deve expulsar o jogador sem uma sanção prévia (mostrar os cartões vermelho e amarelo juntos).

O 1º árbitro pode aplicar uma advertência a outro membro da mesma equipa depois da expulsão – mas uma vez mostrado o cartão amarelo, não pode ser mostrado de novo a outro membro da equipa.

Regra 21

6.8 No fim do jogo o capitão de uma equipa teve um comportamento bastante antidesportivo para com o 1º árbitro. Qual o procedimento correcto do 1º árbitro?

O jogador deve ainda ser sancionado de alguma maneira. No entanto, nos eventos FIVB, dado jogo não termina com o último apito dos árbitros, o comportamento do capitão de equipa deve ser comunicado ao Júri do Jogo e os detalhes do mau comportamento registados no quadro das “Observações” do boletim de jogo. O Comité de Controlo da FIVB tem ao seu dispor uma variedade de sanções, incluindo a suspensão da competição.

6.9 O jogador que trocou com o Libero está sentado no banco. O primeiro árbitro aplicou-lhe uma penalização. O jogador manteve o seu comportamento e aplaudiu o árbitro. O 1º árbitro expulsou-o. O jogador expulso continuou com o mesmo comportamento e foi

O jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído imediatamente. No entanto deve ser substituído regularmente.

A sequência do procedimento a seguir é a seguinte:

- o Libero deve deixar o campo e
- o substituto entra na zona de substituição com a placa apropriada e dá-a ao 2º árbitro; entretanto o marcador regista a substituição regular.

O Libero pode voltar ao campo depois de



desqualificado.
Este procedimento foi correcto?
foi uma jogada completa.
O resultado no momento da expulsão (desqualificação) deve ser registado.
Regras 6.4.3, 15.8

CAPÍTULO 7: ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

N.º do caso	Situação	Decisão
7.1	O 2º árbitro disse ao treinador para não falar ou distrair o marcador. Foi uma acção correcta por parte do 2º árbitro?	No espírito da arte de arbitrar, quando tais situações podem ser resolvidas pelo 2º árbitro sem formalidades isso deve ser feito. Regra 23.3.2.2
7.2	Pode um jogador suplente estar sentado no chão na zona de aquecimento em vez de estar em pé ou em aquecimento.	O jogador não necessita de estar em pé na zona de aquecimento. Por outro lado os jogadores não podem sentar-se em bancos, cadeiras, encostar-se à parede ou vedação nesta zona do campo. Regras 4.2.1, 4.2.3, 24.2.4, 24.2.5
7.3	Um treinador pode perguntar ao marcador o número de tempos pedidos pela outra equipa?	O marcador não deve responder ao treinador. Duma maneira geral aos treinadores não é permitido pedir informações ao marcador. No entanto, quando um quadro electrónico está a ser usado, mas o número de interrupções de jogo não está indicado, o treinador tem o direito de pedir essa informação ao marcador mas apenas sobre a sua própria equipa, e em momentos em que não possam distrair o marcador ou demorar o jogo. Regra 25.2.2
7.4	Um capitão pode fazer um protesto formal no boletim de jogo sem ter notificado o árbitro dessa intenção durante o jogo?	Se no momento do incidente o capitão em jogo não fez qualquer intenção de o protestar, não pode fazer um protesto por escrito no boletim de jogo no fim do jogo. Regra 5.1.2.1, 5.1.3.2, 23.2.4
7.5	Uma decisão de arbitragem pode ser corrigida mesmo depois do fim de um set?	Sim. Até ao início do próximo set é permitido aos árbitros corrigir as suas decisões imediatamente no que diz respeito à aplicação das regras, se eles perceberam que se enganaram. O resultado do jogo deve ser corrigido conforme o caso.

- 7.6** Depois de um terceiro “Tempo” ser recusado o treinador mudou de ideias e enviou um jogador para substituição. Isto é permitido?
- Desde que não houve um apito para o serviço, o pedido de substituição deve ser permitido como válido – só o “Tempo” é ilegal. No entanto, o pedido improcedente de “Tempo” deve ser registado no boletim de jogo.
Regras 15.1, 15.2.1, 5.11, 16.1, 16.2, 24.2.6, 24.2.7
- 7.7** Depois do 2º árbitro mandar as equipas entrar em campo o treinador da equipa “B”, aparentemente observava as posições dos jogadores da equipa “A” em campo e só depois deu a sua formação ao 2º árbitro. O 1º árbitro sancionou o treinador da equipa “B” com uma advertência por demora. Isto foi correcto?
- O 1º árbitro cometeu um erro ao mandar a equipa “A” entrar em campo sem que o treinador da equipa “B” tenha entregue a sua formação ao 2º árbitro. A equipa “B” foi culpada pela demora e o comportamento do seu treinador – tirando vantagem da situação – devia ser considerado como comportamento grosseiro. As sanções devem ser dadas conforme o caso
- 7.8** Durante um “Tempo” o treinador reuniu-se com toda a sua equipa num canto da zona livre perto da zona de aquecimento. Isto é permitido?
- A Regra 15.4.4 estabelece que a equipa deve ir “para a zona livre perto do banco” durante o “Tempo”. O 2º árbitro deveria ter dito à equipa para ir para junto do seu banco.
Regra 15.4.4
- 7.9** O treinador adjunto veio até à linha lateral para ajudar os jogadores a encontrar a zona molhada. O 1º árbitro chamou o capitão em jogo e disse-lhe que o treinador adjunto devia ficar no banco. A decisão do 1º árbitro foi correcta?
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. É permitido ao treinador adjunto sentar-se no banco e não pode intervir no jogo. Apenas o treinador pode andar ao longo da linha lateral atrás da linha do treinador.
Regras 5.2.3.4, 5.3.1
- 7.10** No fim de uma jogada o treinador perguntou ao 2º árbitro se o jogador do serviço estava correcto. O 2º árbitro verificou a ordem de rotação com o marcador e respondeu que o jogador que estava pronto para servir estava correcto. O 1º árbitro continuou o jogo. O processo dos árbitros foi correcto?
- O processo não foi correcto. O único membro da equipa que pode falar com os árbitros é o capitão em jogo. Deste modo o treinador não está autorizado a falar com o 2º árbitro. O 1º árbitro devia ter chamado o capitão em jogo e pedido para ele lembrar o treinador que não tem o direito de fazer perguntas aos árbitros.
Regra 5.1.2

CAPÍTULO 8: CASOS ESPECIAIS E CASOS DETALHADOS

N.º do caso	Situação	Decisão
8.1	A equipa “B” baixou intencionalmente o ritmo do jogo. Como deve agir o árbitro?	<p>PRINCÍPIO: O árbitro deve manter o jogo com um ritmo constante dentro da fluidez normal do jogo. O árbitro nunca deve permitir que quaisquer interferências externas atrasem a fluidez do um bom jogo e prejudique a boa performance de uma das equipas. Isto é outra "arte" de arbitrar.</p>
8.2	Uma toalha de limpeza do chão de um dos jogadores de “B” caiu para o campo de “A”. Que devem os árbitros fazer?	<p>Se, se acordo com o julgamento do 1º árbitro a situação é perigosa ele deve interromper o jogo imediatamente e mandar repetir a jogada. Mas se a jogada tinha terminado e a queda da toalha não teve influência no seu resultado, não se deve repetir a jogada. Regra 17.2</p>
8.3	O jogo foi reiniciado noutra recinto depois de uma falha na iluminação. Qual é a aplicação correcta das regras quanto à utilização dum jogador desqualificado no set que se inicia de novo?	<p>A regra 17.3.2.2 estabelece que o set interrompido é cancelado e reiniciado com os mesmos elementos e as mesmas formações (excepto os jogadores expulsos ou desqualificados). Quando o set é reiniciado não é permitida a participação dos jogadores desqualificados ou expulsos. Outro jogador da equipa que não esteja na formação inicial deverá tomar o seu lugar. Acrescente-se que todas as sanções que tenham sido registadas no boletim de jogo até ao ponto em que as luzes se apagaram devem ser transferidas para o novo set. Regra 17.3.2.2</p>
8.4	Quando passou pelo poste da rede para recuperar um primeiro toque que passou por fora da antena o jogador agarrou o poste de modo a rodar mais rapidamente e chegar à bola. Isto é considerado apoio?	<p>No. Desde que o jogador não esteja em contacto com o poste da rede quanto toca a bola, a jogada é legal. Regra 9.1.3</p>
8.5	Depois de uma substituição, o 1º árbitro decidiu que o ponto deveria ir para o outro lado. Por esse motivo o treinador pediu a anulação da substituição. Isto é possível?	<p>Desde que o 1º árbitro alterou a sua decisão, que esteve na base da substituição, no espírito do jogo o pedido do treinador deverá ser aceite. Nenhuma substituição deve ser anotada a esta equipa.</p>

Os casos mostrados anteriormente foram intencionalmente escolhidos para serem curtos, de fácil leitura e facilmente entendidos – ou seja para os tornar acessíveis a uma grande audiência. Os casos seguintes contêm versões alargadas de alguns dos mesmos casos, referidos com a sua numeração original, para permitir uma análise exhaustiva da situação tal qual ela existiu.

9.1
(9.0/2014) Um jogador recebeu a bola de modo a que esta atravessaria a rede se não fosse tocado por outro jogador da mesma equipa. O distribuidor estava em posição de fazer uma jogada legal. O bloqueador adversário penetrou no plano vertical da rede e bloqueou a bola antes que o distribuidor tivesse a possibilidade de a jogar. O 1º árbitro assinalou falta ao bloqueador. Foi uma decisão correcta?

A decisão do 1º árbitro foi correcta pois o bloco foi ilegal. Os bloqueadores não podem tocar a bola ultrapassando o plano vertical da rede até que o toque de ataque seja executada, excepto quando, na opinião do árbitro, a equipa que tem a bola não tem possibilidade de continuar a jogada.

Regra 14.3

9.2
(9.1/2014) O distribuidor que estava na linha defensiva atacou, na zona de ataque, a bola que estava acima do bordo superior da rede. Simultaneamente ao contacto com a bola, o bloqueador adversário ultrapassou o plano da rede e tocou a bola numa acção de bloco. Qual é a decisão correcta por parte do árbitro?

A decisão correcta é assinalar falta dupla. A acção de ataque por parte do distribuidor na linha defensiva é ilegal. O bloco simultâneo do bloqueador também é ilegal, porque o toque foi feito no espaço da equipa atacante.

Se o contacto do bloqueador foi posterior ao do distribuidor então só o toque de ataque executado pelo distribuidor que estava na linha defensiva era penalizado.

Se o contacto simultâneo ocorreu acima da rede onde ambas as equipas tem o direito de jogar a bola, só a ataque do distribuidor deve ser considerado falta.

Regras 13.3.3, 14.3, 14.6.1, Figura 7

9.3
(9.2/2014) Um jogador da equipa “A” joga a bola por cima da rede para o espaço aéreo adversário, onde um jogador da linha defensiva na zona de ataque salta acima da rede para bloquear. Um atacante da equipa “A” toca a bola com as duas mãos numa acção de bloco para além do plano da rede. Ambos os jogadores tocam a bola ao mesmo tempo. O

A decisão do árbitro foi correcta. O atacante apesar de tocar a bola numa acção de bloco, completou um toque de ataque não um bloco. O bloco é uma acção de interceptar a bola vinda do campo adversário não vindo do seu distribuidor. (Regra 14.1.1). Uma vez que o contacto inicial com a bola por parte de atacante foi no espaço aéreo do adversário, o ataque é ilegal (Regra 13.3.1) O jogador da linha defensiva completou o bloco quando tocou a bola acima da rede (Regra 14.1.1). Um jogador da linha

1º árbitro assinala falta dupla. A decisão do 1º árbitro foi correcta?

defensiva não pode fazer um bloco, é falta (Regra 14.6.2)

Uma vez que ambos os jogadores cometeram falta ao mesmo tempo, a jogada termina em falta dupla.

Nestas situações difíceis acima da rede o 1º árbitro deve observar a jogada muito cuidadosamente. Se o jogador da equipa “A” tocar primeiro a bola o árbitro deve-lhe assinalar falta. Se o jogador da zona de defesa tocar a bola primeiro, deve ser assinalada falta a este.

Regras 13.3.1, 14.1.1, 14.6.2

9.4
(9.3/2014) O jogador #6 da equipa “A” é desqualificado para o jogo. Há uma substituição regulamentar do #6 pelo #7. É a primeira substituição da equipa “A” no set, e há mais três jogadores no banco. Na jogada a seguir o jogador #7 da equipa “A” lesionou-se e não está em condições de continuar a jogar. Então o 1º árbitro autoriza a equipa “A” a substituir o jogador #7 por outro jogador através de uma substituição excepcional. O árbitro pode permitir esta sequência de acções?

A Regra 15.8 diz que “ um jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído regulamentarmente. Em caso de impossibilidade a equipa é declarada incompleta”. Na primeira acção é este o caso, pelo que a regra foi respeitada. Uma substituição regulamentar do jogador #6 desqualificado pelo #7 foi feita. Uma vez feita a substituição todos os jogadores em campo estão em condições de jogar. Então ocorreu o segundo incidente e o jogador #7 não está em condições de continuar a jogar. Ainda que o jogador #7 não possa ser substituído através de uma substituição regulamentar, pode ser substituído utilizando uma substituição excepcional.

Regra 15.7, 15.8

9.5
(9.4/2014) Numa equipa R2 e R5 são os melhores atacantes. Durante um set R5 é substituído regressando mais tarde ao campo. Mais tarde no decorrer set, quando R5 estava na linha avançada, lesiona-se tendo de ser efectuada uma substituição excepcional. Uma vez que o treinador vê R5 no campo aparentemente com uma lesão grave, manda a sua equipa trocar R2 pelo Libero. Agora o Libero está na zona de defesa e R2 no banco. Depois conclui-se que R5 não pode continuar a jogar e o treinador solicita a entrada de R2 no jogo no lugar de R5, usando uma

Não é legal.

R5 não pode ser substituído por R2 pois este estava em campo no momento da lesão

O jogador lesionado R5 deverá ser tratado primeiro – substituído através duma substituição excepcional (o treinador pode usar qualquer jogador que não esteja em campo no momento da lesão, excepto Libero ou o jogador que trocou com este) Outras acções do treinador devem ser subsequentes a esta acção.

substituição excepcional.
Esta sequência de substituições é legal?

Regra 15.7

9.6
(9.5/2014)

Durante a conferência da ficha de formação o 2º árbitro constatou uma diferença entre a referida ficha e a formação da equipa “A” em campo. Na posição 1, o jogador #5 estava em campo em vez do jogador #7, que estava inscrito na ficha de formação. O 2º árbitro informou do facto o treinador, que decidiu iniciar o set com a formação que estava em campo. Assim utilizou uma substituição regular com o resultado em 0-0. A substituição não foi realizada, mas somente registada no boletim de jogo. Entretanto, o Libero trocou com o jogador #5. Três rotações depois, quando o Libero rodou para a posição 4 foi trocado pelo #7. O treinador solicita a substituição do #5 pelo #7. Depois da substituição ser executada, o 1º árbitro apercebe-se que houve um erro, dado que a substituição tinha já sido feita aos 0-0. Depois de uma pequena discussão com o capitão em jogo, cancelou a segunda substituição “não necessária”. O jogo continuou sem qualquer sanção. Foi um procedimento correcto?

A decisão do árbitro foi correcta ao cancelar a segunda substituição. O problema foi que a substituição no início do set não foi claramente efectuada pelos dois jogadores regulares e por isso o treinador e os jogadores esqueceram-se disso e pararam o jogo sem razão. Desde que o jogo esteve parado por alguns minutos, uma sanção por demora deveria ser dada à equipa. Esta é uma situação, onde o treinador deveria fazer o sinal manual para evitar más interpretações.

9.7
(9.6/2014)

O 1º árbitro apitou para o serviço quando um jogador substituto se aproximou da zona de substituição. O marcador não se apercebeu do apito do árbitro e tocou a buzina. O jogador percebendo que se tinha atrasado voltou para o banco. O jogo parou e o

O 1º árbitro tem de interromper a jogada. Na realidade não houve qualquer pedido, o jogo foi atrasado pelo jogador em campo que julgava que ia ser substituído e a sua equipa tem de ser sancionada com demora. A equipa a executar o próximo serviço é a que o resultado da sanção por demora ditar. Se o 1º árbitro não tivesse interrompido a jogada então depois da execução do

jogador que estava em campo para ser substituído foi para a zona de substituição. Qual será o procedimento correcto dos árbitros neste caso?

serviço essa equipa teria incorrido numa falta de posição.

Com o novo procedimento na substituição, o marcador deve prestar muita atenção aos pedidos de substituição. Foi um erro do marcador ter tocado a buzina sem um pedido de substituição ser realmente feito.

Regras 15.11.2, 16.1.1

9.8
9.7/2014) Um jogador substituto aproximou-se mas não entrou na da zona de substituição. O 1º árbitro apitou para o serviço, mas o marcador não tomou atenção à posição real do jogador substituto e tocou a buzina. O jogador percebendo que se tinha atrasado voltou para o banco. A jogada continuou. Depois da jogada ter terminado o 2º árbitro pediu ao marcador para registar um pedido improcedente a essa equipa. Isso foi correcto?

Dado que a jogada não foi interrompida e o erro foi do marcador, este caso não deveria ser considerado nem um pedido improcedente nem uma demora. Por esse motivo o 2º árbitro errou.

Regras 15.10.3a, 15.10.3c

9.9
(9.8/2014) A equipa “A” solicitou uma substituição. O jogador substituto acabou de entrar na zona de substituição pronto para jogar e com a placa numerada, quando o 1º árbitro estava prestes a dar o sinal para o próximo serviço da equipa “B”. Nem o marcador, nem o 1º árbitro se aperceberam que o jogador substituto já estava junto da linha lateral. O 2º árbitro, gesticulando, mandou o jogador de volta para o banco. O 1º árbitro apitou para o serviço e a jogada continuou. Esta situação foi resolvida correctamente?

A situação é complexa. Embora o jogador substituto tenha entrado mesmo no último momento na zona de substituição, o pedido ainda foi feito no tempo correcto, antes do apito para o próximo serviço. Baseado nisto a equipa não cometeu falta, e não podia ser sancionada.

O 1º árbitro é obrigado a verificar, antes de dar autorização para o serviço, se as equipas querem solicitar alguma interrupção de jogo. Não prestou a atenção suficiente a isto não cumprindo esta obrigação.

O marcador também não estava com a atenção suficiente não vendo a entrada do jogador e não acionando a buzina para reconhecer o pedido de substituição, que foi correcto.

O 2º árbitro tem o dever de apitar numa substituição quando não há som da buzina ou o marcador está desatento.

Com uma melhor colaboração do 1º árbitro e uma atitude mais precisa do 2º árbitro estas situações podem ser evitadas.

9.10
(9.9/2014)

Durante um jogo a equipa “A” ganhou uma jogada e passou a vencer por 7-6; a jogadora #5 da equipa “A” serviu em falta de rotação e a sua equipa ganhou um ponto, ficando o resultado em 8-6.

Um TMT (Tempo Morto Técnico) teve lugar e depois a mesma jogadora #5 serviu até aos 10-6. Nesse momento o marcador percebeu que a jogadora #5 estava em falta de rotação há algum tempo. O 1º árbitro aplicou a sanção (ponto e serviço para o adversário) por o jogador que serviu estar errado e retirou os pontos ganhos pela equipa “A” durante este período de jogo. O jogo prosseguiu depois de se ter corrigido a ordem de rotação da equipa “A”. No entanto, mais tarde quando o marcador voltou a atingir os 8 pontos de novo no set não houve TMT e o jogo continuou.

A decisão do 1º árbitro foi correcta. Os Tempos Mortos Técnicos são um expediente acordado para permitir repetições, análises e oportunidades comerciais para a TV: muitos deles são acordados e contratados previamente. Por isso, tendo já havido o primeiro TMT no set nenhum tempo adicional será permitido até o resultado da equipa que liderar atingir os 16 pontos.

9.11
(9.10/2014)

O treinador da equipa “A” tentou solicitar uma substituição tardia chamando o jogador substituto para a zona de substituição. O jogador não ouviu a chamada do treinador e chegou atrasado à zona de substituição. O marcador tocou a buzina e o jogo foi interrompido – mas o 1º árbitro já tinha apitado para o serviço. O 1º árbitro cancelou a jogada, assinalou uma advertência por demora e recusou a substituição mandando o jogador para fora da zona de substituição, onde este já se encontrava. Seguiu-se uma discussão com os árbitros. A equipa “B” pediu tempo

Foi uma decisão errada do 1º árbitro. A sua primeira acção ao rejeitar a substituição por demora e dando uma advertência por demora foi correcta a partir do momento em que o treinador a solicitou a substituição enviando o jogador para a zona de substituição.

No entanto o segundo pedido de substituição feito pela equipa “A” logo a seguir ao tempo morto não foi correcto. Antes que seja permitido a uma equipa pedir uma nova uma substituição deve haver uma jogada a seguir ao primeiro pedido. O pedido final de substituição devia ser rejeitado e registado no boletim de jogo, a não ser que já tivesse havido um pedido improcedente.

Regra 15.4.1

morto seguido de uma substituição. A equipa “A” voltou a pedir substituição, sendo esta concedida. O jogo continuou com a equipa “A” a ganhar o set e o jogo. Foi uma aplicação correcta das regras por parte do 1º árbitro?

Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3, 15.11.1.3, 16.1.1, 16.1.2, 25.2.2.6

9.12
(9.11/2014)

Ver casos
4.25 e 4.26

Um jogador substituto entrou na zona de substituição pouco tempo depois do 1º árbitro autorizar o serviço. O marcador tocou a buzina e o jogo foi interrompido. O 1º árbitro apercebeu-se da situação e recusou o pedido acenando com a mão. Entretanto ambos os jogadores envolvidos na substituição já se encontravam na zona de substituição preparados para esta ser realizada. O 1º árbitro apressou a equipa a servir. No momento do serviço o 2º árbitro apitou e assinalou falta de formação na equipa que servia por ter sete jogadores em campo. Depois dos árbitros conversarem, o 1º árbitro assinalou de novo para o serviço. Foi uma decisão correcta?

Este é um caso típico de pedido improcedente.

O pedido de substituição deveria ter sido negado, e devido à interrupção ser prolongada e à confusão, a equipa deveria ter sido sancionada por demora.

No entanto, se esta sanção não for uma penalização por demora, a equipa deveria repetir o serviço.

Regra 15.11.1.1

O 2º árbitro não tem nem autoridade nem responsabilidade para julgar faltas de posição da equipa que serve.

Neste caso, como o 2º árbitro apitou, a jogada deveria ter sido repetida.

Regras 15.11, 23.3.2.2, 22.3.2.3a, 22.2.2.6

9.13
(9.12/2014)

Ver caso
4.29.1

Durante uma substituição, quando entrava no campo, o jogador substituto #5 chocou com o #9 de modo que ele ficou com o nariz a sangrar. A substituição já estava registada no boletim de jogo quando foi descoberta a hemorragia no campo. Qual o procedimento correcto?

Em primeiro lugar o árbitro deve pedir assistência médica para resolver o problema. Se o jogador recupera em tempo razoável, o jogo pode continuar sem uma nova substituição.

Se o jogador não recupera, deve ser feita uma substituição regulamentar. Se não puder ser feita uma substituição regulamentar deve ser feita uma excepcional.

Embora a remoção do jogador #5 com hemorragia seja a segunda na mesma interrupção de jogo, a modificação da regra permite-o, porque o jogador #5 em campo é considerado como um “jogador em jogo”

Regra 15.11.1.3

- 9.14** Um jogador especialista em servir substituiu em jogo um bloqueador central. Depois de ter servido, foi trocado pelo Libero. Quando o Libero rodou para a linha avançada foi trocado pelo bloqueador central em lugar do especialista em servir. Nesse momento o treinador apercebeu-se que o bloqueador central tinha entrado em jogo ilegalmente e tocou a campainha para fazer uma substituição normal do especialista em servir pelo bloqueador central na tentativa de voltar a colocar no campo o bloqueador central de modo a que a troca fosse considerada legal. Quando o 1º árbitro se preparava para autorizar a equipa a servir, o 2º árbitro recusou o pedido improcedente da equipa. Por outro lado o 1º árbitro apercebe-se que ia autorizar o serviço quando a equipa tinha um jogador ilegal em campo e assim autorizou a substituição e sancionou a equipa com uma advertência por demora, com uma pequena interrupção do jogo. Isto foi correcto?
- (9.13/2014)**
- Ver caso 5.7**
- De facto o 1º árbitro foi um “artista na arte de arbitrar”. Com o espírito de permitir que os jogadores jogassem com pouca interferência dos árbitros, o 1º árbitro tomou a decisão correcta. Se tais erros continuarem a ocorrer com essa equipa devem ser aplicadas sanções.
- 9.15** Quando o bloqueador central da equipa “B” rodou para servir, o treinador substituiu-o por um especialista do serviço. Depois de perder o serviço o especialista do serviço foi trocado pelo Libero. Quando o Libero ia rodar para linha avançada foi trocado pelo bloqueador central. Após duas jogadas a equipa “A” apercebeu-se que a troca não tinha sido legal, uma vez que o bloqueador central não tinha substituído
- (9.14/2014)**
- Ver caso 5.7**
- Existem três partes das regras:
- Em primeiro lugar, uma vez que esta situação não estava claramente prevista nas regras, a Regra 23.2.3 estabelece que o 1º árbitro tem o poder de decidir em qualquer situação envolvendo o jogo incluindo as não mencionadas pelas regras.
 - Em segundo lugar, dada aquela situação concreta, a equipa “B” deveria ter sido penalizada com um ponto e o serviço para o adversário por uma troca ilegal, e a perda de pontos adicionais confirmada por qualquer evidência, incluindo a folha de controlo do Libero. Se os pontos

o especialista do serviço. A equipa “A” protestou a situação.

Depois de uma curta conversa com o 2º árbitro, o 1º árbitro permitiu à equipa “B” substituir o bloqueador central pelo especialista do serviço sem qualquer penalização.

Foi uma aplicação correcta das regras?

ganhos enquanto se manteve a situação ilegal puderem ser identificados deverão ser retirados à equipa “B”. Se não, nenhum ponto adicional será retirado. Para o bloqueador central voltar a entrar a equipa “B” deve solicitar uma substituição regulamentar para o especialista do serviço.

- Em terceiro lugar o processo de substituição correcto numa situação deste tipo é o seguinte: No momento em que o Libero ia rodar para a linha avançada deveria ter sido trocado pelo especialista do serviço. Então o bloqueador central devia substituir o especialista do serviço. Esta substituição e troca deverão ser efectuadas na mesma interrupção de jogo.

Regras 19.3.2.1, 23.2.3

9.16
(9.15/2014) O árbitro apitou para o serviço. Nesse momento o jogador no serviço apercebeu-se que o Libero tinha saído do campo e não tinha sido trocado e deste modo a equipa só tinha 5 jogadores em campo. Então atrasou o serviço o máximo possível e serviu. No momento do batimento de serviço o jogador trocado pelo Libero não estava na posição correcta e assim estava claramente a cometer uma falta de posição. A equipa que serviu ganhou a jogada. O capitão em campo adversário aproximou-se do 1º árbitro e pediu explicações pela decisão de continuar a jogada. Ele entendia que a sua equipa devia ganhar a jogada pois a equipa que serviu cometeu uma falta de posição. O 1º árbitro rejeitou o argumento e permitiu que a jogada fosse considerada correcta. Qual deveria ter sido a decisão do 1º árbitro?

Houve três erros nesta situação. O primeiro é que o 1º árbitro não deve autorizar o serviço sem que a equipa esteja em campo e o servidor de posse da bola. Deveria ter atrasado a autorização de serviço. Se causasse um atraso no jogo a equipa que estava a servir deveria receber uma advertência por demora.

O segundo é que a troca do Libero apenas pode ocorrer antes do apito para o serviço. O terceiro é que a equipa que estava a servir cometeu um erro de posição no momento do batimento do serviço por isso devia ter perdido a jogada. Se o substituto estivesse na posição 4 antes do batimento de serviço a jogada deveria ter sido jogada e a equipa que estava a servir deveria ter sido sancionada de acordo com a Regra 19.3.2.5.

Regras 7.5.1, 12.3, 19.3.2.3, 19.2.3.5

- 9.17** Durante o aquecimento oficial o único Libero lesionou-se. O treinador solicitou a redesignação do Libero – o novo Libero era o capitão de equipa, que estava já registado como tal no boletim de jogo e também na formação inicial para o primeiro set. O 1º árbitro rejeitou inicialmente o pedido porque as regras proíbem que o Libero seja o capitão da equipa ou o capitão em jogo. A decisão do árbitro foi correcta?
- (9.16/2014)**
- Ver caso 5.13**
- A decisão do 1º árbitro foi errada. Se a equipa tem dois Liberos, o treinador pode trocar imediatamente o lesionado Libero inicial pelo segundo Libero. Se o segundo Libero se lesionar, o treinador pode redesignar um novo Libero de entre aqueles que no momento da redesignação não estejam em campo. No caso de a equipa ter um só Libero a solução é igual ao caso da lesão do segundo Libero. A decisão do árbitro no caso descrito foi errada. Embora seja verdade que o Libero não pode ser nem o capitão de equipa nem o capitão em jogo, o capitão de equipa pode renunciar à sua posição e a todos os seus direitos e obrigações, de modo a poder ser redesignado como Libero. Desde que o capitão esteja na ficha de formação a sequência de acções deve ser:
1. Substituição do capitão de equipa por outro jogador através de uma substituição regulamentar antes do jogo se iniciar;
 2. Solicitar ao treinador para designar um novo capitão de equipa;
 3. Redesignação do novo Libero
 4. Solicitar para que o novo Libero mude o equipamento para um de Libero (ou cubra o seu com um colete existente para esse fim no equipamento de reserva);
 5. Solicitar ao marcador para:
 - Registrar de novo o capitão de equipa original como o novo ou redesignado Libero (para substituir o Libero original);
 - Registrar o novo capitão de equipa;
- Os detalhes destes novos registos/redesignações devem ser inscritos no quadro das “Observações” do boletim de jogo.
- Regras 5, 19.1.5, 19.2, 19.3.2.8**
- 9.18** O Libero duma equipa lesionou-se durante o jogo e o 2º árbitro autorizou o médico com o auxílio do treinador a entrarem em campo para verificarem da gravidade da lesão.
- (9.17/2014)**
- Ver caso 5.14**
- Não, não deveria ter sido permitido. Mesmo apesar de ser um caso de lesão o Libero pode ser trocado através de uma troca regulamentar. Igualmente o Libero ainda tem o direito de participar no jogo até ser declarado incapaz de continuar. (Regra 19.4.2)

Decidiram retirar o Libero de campo e fazer entrar o jogador com quem tinha trocado. Depois de sair do campo o Libero afirmou que estava recuperado e insistiu em voltar ao campo para jogar. Os árbitros permitiram que o Libero voltasse ao campo e reataram o jogo. Isto foi correcto?

Assim, esta situação foi um erro porque houve duas trocas consecutivas sem haver qualquer jogada entre elas. Isto é um caso de troca ilegal de Libero. Pela nova alteração à regra, no momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora.

Regra 19.3.2.1, 19.3.2.8

9.19
(9.18/2014) O treinador decidiu mudar o Libero em jogo #7 pelo segundo Libero #1. Para isso mandou o Libero reserva com a placa #7 para a zona de substituição para que a mudança se fizesse como uma substituição. O 2º árbitro informou o marcador para que fizesse o registo nas “Observações” do boletim de jogo. O procedimento foi correcto?

A mudança de Liberos deve ser feita pela Zona de Troca do Libero sem qualquer formalidade, como por exemplo as placas numeradas.

Um Libero pode trocar com o outro livremente desde que haja uma jogada completa entre as trocas.

Regras 19.3.2.1, 19.3.2.2, 19.3.2.7, 19.3.2.8

9.20
(9.19/2014) O Libero jogou a bola em toque de dedos dentro da zona de ataque. A bola tomou a direcção de modo a acima da rede ter sido atacada por um seu atacante e quase ao mesmo tempo pelo bloqueador adversário. O que devem os árbitros considerar na sua decisão.

O Libero pode dar um toque de dedos na zona de ataque. O Libero pode enviar a bola para o adversário com um toque de dedos. É falta, no entanto se o atacante completar um ataque de um passe de dedos do Libero feito na zona de ataque e no momento do ataque a bola estiver totalmente acima do bordo superior da rede. O ataque torna-se completo quando a bola atravessa completamente o plano da rede ou contacta o bloco.

Nesta situação há três opções:

- O atacante toca a bola primeiro: o atacante completa um ataque dentro da condição acima. A equipa B serve a seguir.
- O atacante e o bloqueador tocam a bola simultaneamente: desde que o contacto seja acima da rede, ou seja onde ambos os jogadores têm o direito de jogar a bola, o toque de bloco ao mesmo tempo que o ataque é legal. No entanto o atacante completa o seu ataque quando o bloco toca na bola – o que significa que fez um ataque em falta. A equipa “B” serve de seguida.
- O bloqueador toca na bola primeiro: desde que o bloqueador bloca um ataque legal do Libero não há qualquer falta. A

9.21 O treinador da equipa “B” pediu tempo morto e o 2º árbitro apitou.
(9.20/2014) O 1º árbitro não ouviu o apito do 2º árbitro, autorizando a execução do serviço à equipa “A”.
Ver casos de substituições O 2º árbitro voltou a apitar para permitir o pedido de tempo morto da equipa “B”. Depois de alguma confusão o 1º árbitro aplicou uma advertência por demora à equipa “B”. Mais tarde no mesmo set, um jogador da equipa “B” que ia servir foi sancionado com advertência por demora. Esta segunda sanção por demora para a equipa “B” no mesmo jogo deu origem a uma penalização por demora e deu à equipa “A” um ponto. Este foi ponto 24 e colocaram a equipa “A” com o ponto de jogo que a equipa ganhou. A equipa “B” protestou veementemente as sanções de demora. Foi justificado este protesto?

9.22 Durante o segundo set o marcador que pode ser visto pelos espectadores não estava correcto.
(9.21/2014) Imediatamente o emocional treinador da equipa “A” provocou o marcador, o árbitro e o Comité de Controlo. O treinador foi apoiado pelo chefe da delegação que surgiu na mesa do Comité de Controlo vindo da bancada reservada aos chefes de delegações. O 1º árbitro chamou o capitão em jogo da equipa “A” e explicou que ia sancionar o treinador com uma penalização por

jogada do atacante pode ser considerada como bloco. A jogada deve continuar.

A equipa “B” tinha uma boa razão para protestar. Em situações em que os juízes têm desentendimentos as equipas não devem ser penalizadas. Daí que a primeira advertência provavelmente não tenha justificação. Se fosse este o caso, o segundo incidente merecia apenas uma advertência por demora e o protesto da equipa “B” nunca teria ocorrido. Por outro lado, equipa “B” deveria ter declarado o seu direito a protesto na altura da primeira advertência por demora. Uma vez que não o fez abdicou do direito de protestar as decisões do 1º árbitro

Regra 5.1.2.1

O erro inicial foi do marcador.

Regra 25.2.2.1

O segundo erro foi do operador do “placard” de marcação.

O terceiro foi do marcador assistente por não ter confirmado com o marcador oficial para se certificar que ambos estavam correctos.

Regra 26.2.2.6

O 1º árbitro, através do 2º árbitro, deveria ter-se certificado que a conduta incorrecta tinha sido registada no boletim de jogo.

Regra 25.2.2.6

O capitão em jogo deveria ter comunicado ao treinador a sanção que este tinha recebido. Quando não o fez, deveria ter sido sancionado.

Regra 21

conduta incorrecta. Apesar do capitão em jogo ser obrigado a transmitir esta sanção ao treinador não o fez. Acrescente-se ainda que durante a confusão gerada, o 2º árbitro esqueceu-se da sanção ao treinador e a conduta incorrecta não foi registada no boletim de jogo.

Como deveria ter sido tratado este incidente?

9.23
(9.22/2014)

No início dum set a equipa “A” tinha o jogador #11 na posição 6 em lugar do jogador #15 que constava na ficha de formação. Durante a verificação da formação pelo 2º árbitro este não deu conta da divergência. Depois desta verificação o jogador #11 foi imediatamente trocado pelo Libero. Mais tarde o Libero foi trocado pelo jogador #11. No primeiro tempo morto técnico a equipa “A” vence por 8-5. Depois deste tempo morto técnico o jogador #11 preparava-se para servir. O 2º árbitro assinala o jogador errado em campo e começa a explicar a falta ao capitão em jogo e ao treinador. Foi uma longa discussão e o 1º árbitro também desceu da plataforma. Depois de verificarem a folha de controlo do Libero, tornou-se claro que o jogador #11 estava em jogo desde o início deste set. Deste modo o 1º árbitro decidiu retirar os pontos da equipa “A”. Os pontos da equipa “B” mantiveram-se e a equipa foi servir com o resultado de 5-0 a seu favor. Algumas jogadas depois quando a equipa “B” vencia por 8-5 o tempo morto técnico foi de

O Comité de Controlo esteve mal ao permitir que o Chefe da Delegação se aproximasse da mesa do Comité de Controlo.

O Presidente do Júri do Jogo deveria ter interrompido o jogo e depois de uma consulta ao 2º árbitro, marcador ou boletim electrónico, se for usado, deve decidir sobre a continuação do jogo.

Ver Directivas e Instruções de Arbitragem Regras 25.2.2.6, 25.2.2.7

É uma situação muito complexa com alguns erros.

- O primeiro erro foi cometido no início do set. A formação da equipa “A” não estava igual à ficha de formação. O 2º árbitro não detectou esta discrepância.
- O segundo erro aconteceu depois do tempo morto técnico. A equipa “B” deveria receber um ponto adicional como penalização pela falta de posição da equipa “A”, e assim o resultado deveria ser 6-0 a favor da equipa “B”.
- O terceiro erro foi assinalar um segundo tempo morto técnico quando a equipa “B” atingiu o 8º ponto.
- Se houvesse um Comité de Controlo neste jogo, o Presidente do Júri do jogo também verificaria a ficha de formação e interviria para corrigir a situação.

novo assinalado.
Este procedimento foi
correcto?

9.24
(9.23/2014)

O árbitro decidiu que a equipa “B” executaria o próximo serviço. Imediatamente a equipa “B” substitui o jogador #6 pelo #9. Entretanto o 1º árbitro altera a sua decisão devido a um sinal dum juiz de linha e concede a jogada à equipa “A”. Face a esta situação o treinador da equipa “B” solicita a anulação da substituição e a rectificação da formação. O 2º árbitro permite-o e o jogo reinicia-se com a formação “original” da equipa “B”.
O procedimento foi
correcto?

Desde que o 1º árbitro alterou a sua decisão, que esteve na base da substituição solicitada pela equipa “B”, no espírito do jogo o pedido do treinador deverá ser aceite. O registo da substituição deve ser retirado a esta equipa.

9.25
(9.24/2014)

Ver caso
4.27

Durante uma jogada um jogador contraiu uma lesão com sangue. No fim da jogada o 1º árbitro chamou-o e obrigou-o a receber assistência médica para parar a hemorragia dado que é proibido jogar com ela. O tratamento demorou cerca de um minuto. Depois de parada a hemorragia o jogo continuou. O procedimento do 1º árbitro foi correcto?

Não é permitido jogar com uma ferida a sangrar, independentemente da gravidade da lesão. Os árbitros devem parar imediatamente o jogo depois de se aperceberem da lesão e obrigar o jogador a pedir intervenção médica. A equipa não é obrigada a substituir o jogador. Assim é um procedimento aceitável por parte do 1º árbitro ao não aplicar uma sanção por demora nem pedir à equipa que utilize uma interrupção de jogo.

Decisão da Comissão Médica da FIVB

9.26
(novo)
(ex-3.28)

O jogador #1 está pronto para servir. O capitão em jogo solicita a confirmação do jogador correcto a servir. O marcador dá a informação que o jogador a servir é #6. O capitão em jogo duvida desta informação e insiste novamente que o jogador a servir deve ser o #1. Não estava convencido e ao tentar abordá-lo o 1º árbitro apitou para o serviço. No meio da confusão, a equipa foi penalizada por não ter

O bom senso deve prevalecer para resolver este caso. O erro inicial foi do treinador quando entregou uma ficha de formação errada. Isto foi agravado pela falta de atenção do 2º árbitro e do marcador.
Portanto, a equipa não deve ser penalizada pelo serviço incorrecto, e o jogador #1 deve ser autorizado a servir. Por outro lado, o engano original do treinador causou uma demora de jogo, e assim uma sanção por demora deve ser aplicada.
Além disso, o 2º árbitro deve solicitar imediatamente depois de descobrir e

servido dentro dos 8 segundos permitidos.

No boletim de jogo verificou-se que o treinador da equipa tinha entregue uma ficha de formação incorrecta com o #6 em duas posições. Deveria ter sido #6 e #1. O #1 deveria ter servido como o capitão em jogo supunha. Qual o procedimento correcto do 1º árbitro?

clarificar a situação uma nova ficha de formação ao treinador e o boletim de jogo corrigido.

Decisão da Comissão de Regras do Jogo